



INTERVIRÃO AS POTENCIAS OCIDENTAIS PARA CONSOLIDAR A PAZ NOS BALCÃS

MOSCOU SERIA ADVERTIDA PARA QUE NÃO INTERFERA NA VIDA INTERNA IUGOSLAVA — A "GUERRA DE NERVOS" RUSSA ESTÁ CHEGANDO A UM PONTO QUE PODERÁ POR EM PERIGO A PAZ MUNDIAL — ACENTUA-SE A INTENÇÃO DE BELGRADO EM DENUNCIAR O CASO PERANTE A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

LONDRES, 1 (U. P.) — A fim de consolidar a paz nos Balcãs, os Estados Unidos, Grã Bretanha e França estão estudando, presentemente, as medidas que deverão ser tomadas com relação a uma advertência à Rússia para que não interfira nos assuntos internos da Iugoslávia e contra a campanha dos soviéticos naquela região europeia.

A "GUERRA DE NERVOS" CONTRA TITO

VIENNA, 1 (U. P.) — Segundo um porta-voz oficial as notícias que estão chegando a chancelaria austríaca indicam que a guerra de nervos nos Balcãs está chegando a um ponto sem precedentes e pondo em perigo a paz mundial.

MANOBRAS DE TROPAS RUSSAS NAS FRONTEIRAS IUGOSLAVAS

BELGRADO, 1 (U. P.) — Círculos bem informados desta capital prognosticaram que dentro em breve as forças blindadas e de infantaria Russa estacionadas ao longo da fronteira setentrional da Iugoslávia iniciarão dentro em breve uma série de manobras cujo fim será "sacudir os nervos do marechal Tito".

Hoje, decimo aniversário do início da segunda guerra mundial, salienta-se que o mês de setembro é a época costumeira em que se iniciam manobras militares na Europa e que as deste ano coincidirão com a "guerra de nervos" que a Rússia promove contra o governo do marechal Tito.

Entretanto, não houve até o momento qualquer movimento de tropas Iugoslavas para contrapor ao das forças soviéticas cujos efetivos elevam-se a 50 mil homens, 500 tanques e numerosos aviões.

MEDIDAS DE SEGURANÇA EM BELGRADO

BELGRADO, 1 (U. P.) — Imediatamente após a chegada do marechal Tito, a esta capital, foram consideravelmente aumentadas as medidas de segurança. Milicianos armados estão patrulhando várias ruas consideradas "estratégicas" e outros foram destacados em pontos e lugares importantes.

RESERVADOS OS CÍRCULOS OFICIAIS CECOS

PRAGA, 1 (AFP) — Os círculos oficiais checos se mostram, como de ordinário, extremamente reservados quanto aos eventuais desenvolvimentos do caso Iugoslavo, após a última nota soviética.

Todavia, os boatos segundo os quais a URSS procederá a concentrações de tropas nas proximidades da fronteira Iugoslava não são considerados verdadeiros, admitindo-se, de um modo geral, que se o regime de Tito terminar, será através da ação dos próprios trabalhadores Iugoslavs.

APRESENTAÇÃO DO CASO A ONU
WASHINGTON, 1 (AFP) — Acentua-se à última hora que tudo indica que é intenção do governo da Iugoslávia levantar perante as nações Unidas o seu caso com a União Soviética.

Em tais condições, as divergências entre Stalin e Tito poderiam fornecer o assunto de discussão na próxima assembleia das nações Unidas.

Creditos nos E. U. a importadores do Brasil

Operação a curto prazo concedida diretamente pelos Bancos norte-americanos — Não interferirá o Banco do Brasil

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Os importadores brasileiros solicitaram e obtiveram dos Estados Unidos créditos a curto prazo para novas compras neste país — Informam os círculos bancários desta cidade.

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Em virtude de demora existente no Brasil para a obtenção de crédito em dólares para a liquidação dos exportadores norte-americanos, os grandes importadores brasileiros conseguiram créditos a curto prazo para as suas transações.

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Informa-se nesta cidade que a concessão de créditos feitos a comerciantes brasileiros foi solicitada diretamente aos bancos norte-americanos sem a intervenção do Banco do Brasil, o qual não pode conceder esse tipo de crédito devido às restrições de câmbio existentes no Brasil.

JUROS DE 8 POR CENTO

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Ignora-se o montante dos créditos concedidos aos importadores brasileiros, pelos bancos norte-americanos. Sabe-se, todavia, que os referidos empréstimos estarão sujeitos a juros de oito por cento ao ano.

AVISO DA LIGHT

Devido a acidente de natureza imprevisível numa grande máquina geradora THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED vem pedir a colaboração de todos os seus consumidores no sentido de restringirem, ao mínimo possível, os seus consumos de energia elétrica em todas as modalidades de fornecimento, até que se procedam aos reparos.

concessão de licença de exportação ao governo Iugoslavo, para a compra de material de construção para uma nova usina de aço, em virtude da intervenção pessoal do secretário de Estado Acheson, apesar da opinião desfavorável do Departamento de Defesa, o empréstimo do Banco de Exportação e Importação representa uma atitude concreta do congresso e do governo dos Estados Unidos para ajudar o marechal Tito, precisamente no momento em que a "guerra de nervos" soviética contra a Iugoslávia atinge o seu ponto culminante.

A este respeito, os círculos diplomáticos acentuam que os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França considerariam que esta rixa interessa apenas aos governos Iugoslavs e russos, não devendo outras nações nela interferir.

Na mesma ordem de ideias o governo dos Estados Unidos teria sugerido ao mar. Tito que cabe a ele a decisão de se ou não submeter esta querela às Nações Unidas, seja como constituindo uma ameaça à paz, seja sob qualquer outra forma que julgar interessante.

Os meios bem informados acreditam que Tito pretende seriamente, a fim de conter a ofensiva do Cominform, submeter a querela com a União Soviética ao Conselho de Segurança, quando da próxima Assembleia Geral das Nações Unidas. A divergência entre a Iugoslávia e a URSS torna-se então um dos mais importantes objetos de controvérsia nessa Assembleia.

HAVERIA UM PLANO DE INVASÃO DA RUSSIA

PARIS, 1 (AFP) — Segundo acusações pela primeira vez levantadas pela emissora de Moscou contra os aliados na última guerra, os Estados Unidos e a França, através da Polónia e da Sérvia, essas acusações constariam de um programa, no qual a emissora destacava o papel da Rússia na guerra iniciada pela Alemanha de Hitler há 10 anos.



DESABAMENTO DE UMA GELEIRA — A seca persistente remanece ultimamente na França, provocou o deslanchamento da geleira de Tour no vale de Chamonix. A massa da avalanche, com o comprimento de um quilometro e uma largura média de 250 metros, arrastou um aglomerado de rochas e sedimentos, tendo soterrado varios turistas. E' provavel que os corpos se serão encontrados à medida que o gelo se fundir, o que poderá durar tres anos. No "cliché" uma vista geral da Geleira de Tour, percebendo-se em sua base a zona do deslanchamento.

AÇÃO DECISIVA DO GOVERNO BOLIVIANO PARA ESMAGAR OS ULTIMOS FOCOS DOS REBELDES

Resumida apenas em escaramuças a batalha entre as duas facções — Bombardeio de La Paz pela aviação revolucionaria — Asilado na embaixada do Mexico um dos lideres do movimento

LA PAZ, 1 (U. P.) — Um comunicado oficial declara que as tropas legalistas dominam completamente a região do Pláto Boliviano, inclusive os departamentos de La Paz, Oruro, Cochabamba, Grande parte da região de Potosí e parte das planícies situadas entre os rios Beni, Pando e Tarija.

Por sua vez — segundo os círculos oficiais — os rebeldes dominam as planícies orientais da Bolívia, inclusive o grande departamento de Santa Cruz de la Sierra. Na região do Pláto Alemão, os rebeldes controlam parte dos departamentos de Potosí e Chuquisaco.

AÇÃO CONTRA AS FORÇAS REBELDES

LA PAZ, 1 (AFP) — Foi oficialmente revelado que o Estado Maior Governamental organizou em Cochabamba nova revisão destinada a marchar para Sucre e Potosí, na ação decisiva que se prepara contra as forças rebeldes.

De outra parte, os remanescentes das forças rebeldes batidas em Cochabamba tentaram agrupar-se as colinas dos companheiros em Santa Cruz, mas se chocaram com as patrulhas legalistas, sofrendo perdas e prisioneiros.

Em Cochabamba, o governo apreendeu importantes quantidades de material bélico.

De outra parte, o governo informa que a situação em La Paz é absolutamente normal.

MARCA CONTRA OS POSTOS REVOLUCIONARIOS

LA PAZ, 1 (U. P.) — O alto comando boliviano ordenou que tropas regulares marchem contra quatro das cidades que ainda se acham nas mãos dos rebeldes.

Sabe-se que essas unidades incluem varias esquadilhas de aviões e unidades de artilharia.

INCURSAO AEREA DO GOVERNO

LA PAZ, 1 (AFP) — Aeronaves da aviação governamental bombardearam Santa Cruz, em poder dos rebeldes.

As forças nacionalistas chinesas preparam nova linha defensiva na frente de Cantão

Lung Chun e Chicang ocupadas pelos soldados vermelhos — Amoy estaria sendo abandonada pelos governistas

CANTÃO, 1 (UP) — O Supremo Conselho Nacionalista ordenou que exércitos da Ilha de Formosa reforcem as linhas defensivas nacionalistas ao longo das 265 milhas da estrada de ferro Hengyang-Cantão.

Acredita-se que essa ordem foi expedida em vista dos comunistas pretendem lançar dentro em breve uma ofensiva fulminante contra os nacionalistas existentes naquela área.

LUNGCHUN EM PODER DOS COMUNISTAS

HONG KONG, 1 (UP) — Calu em poder dos comunistas a cidade de Lungchun, a 137 milhas a nordeste de Cantão.

IMINENTE A Queda DE CANTÃO

HONG KONG, 1 (UP) — Em sua arrancada para o sul, cujo objetivo é a conquista de Cantão, os comunistas ocuparam a cidade de Lungchun, a 137 milhas a nordeste da capital nacionalista.

A conquista daquele porto fluvial dá aos vermelhos acesso direto a Cantão, como o deu em 1938 aos invasores japoneses. Na história da China, todas as vezes que um invasor chega até o rio Hsi Kiang, Cantão, infalivelmente, cai em suas mãos.

CAIU CHICANG

HONG KONG, 1 (UP) — Informa-se nesta cidade que as forças vermelhas conquistaram a cidade de Chicang, investindo logo a seguir contra Kurong. Importante entroncamento ferroviário situado a 120 milhas ao norte de Cantão.

OS NACIONALISTAS ESTARIAM ABANDONANDO AMOY

HONG KONG, 1 (UP) — Despachos procedentes da frente de comate informaram que as forças nacionalistas estariam abandonando a cidade de Amoy.

Segundo se informou, os nacionalistas procurariam "resistir um pouco mais ao sul".

Surge novo impasse na Conferencia dos Suplentes sobre a questão da Austria

Não chegaram a um acordo os delegados a respeito das reivindicações da União Soviética — Adiada a reunião será reiniciada em Nova York

LONDRES, 1 (AFP) — Entrou novamente em impasse a Conferência dos Suplentes sobre a Austria.

O sr. Reeder, dos Estados Unidos, propôs que a Conferência, dada as divergências atuais, seja adiada até 23 de setembro, retomando seus trabalhos em Nova York.

LONDRES, 1 (AFP) — O adiamento

to da Conferência dos Suplentes sobre a Austria será decidido amanhã. Acredita-se que a proposta de adiamento, formulada pela delegação dos Estados Unidos, seja aprovada.

RUMO IMPREVISTO

LONDRES, 1 (AFP) — Os trabalhos da Conferência dos Suplentes sobre a Austria tomaram hoje um rumo imprevisto.

Aberta às 13 horas, a conferência foi consagrada em sua parte inicial ao texto soviético relativo aos bens da companhia de navegação do Danúbio, que a Austria deverá ceder à URSS. Esse texto comporta cinco pontos. Os suplentes entraram em acordo sobre dois deles.

A questão dos aluguéis deu lugar a trocas de pontos de vista estériles entre o russo Zarubine e o americano Rober. O delegado soviético, segundo os delegados ocidentais, pede o que equivaleria, na realidade, a arrendamentos perpetuos.

O sr. Mallet, delegado da Inglaterra, declarou que estava disposto a conceder à URSS um arrendamento de duração razoável, propondo o prazo de 50 anos. O delegado russo não aceitou esta proposta.

A conferência foi então interrompida e a reaberta às 15 horas. Verificou-se então no início da nova reunião o que não era esperado: tomando a palavra o delegado Reeder, dos Estados Unidos, propôs que os suplentes adiassem seus trabalhos e voltassem a reunir-se somente a 22 de setembro, não em Londres, mas em Nova York.

O sr. Mallet, aceitou, em nome do governo inglês, a proposta americana.

O sr. Berthelot, da França, mostrou-se favorável à mesma, mas pediu um prazo para consultar seu governo.

O sr. Zarubine disse em seguida que, na sua opinião, o melhor meio de prosseguir as negociações seria por via diplomática normal. Preciso, todavia, que tal era a sua opinião. (Conclui na 2.ª página).

RECRUDECE O MOVIMENTO GREVISTA NA ITALIA

ROMA, 1 (AFP) — Reiniciaram-se os movimentos grevistas na Italia. Os bancários suspenderam o trabalho hoje à tarde, como protesto contra a recusa dos dirigentes quanto à manutenção do horário contínuo. A Federação dos Funcionários da C.G.T. apoiou o movimento. Os bancários queriam o horário intermitente, com tempo para as refeições.

A Grã Bretanha e a nova situação política da Alemanha

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

BERLIM — A violência da campanha eleitoral alemã atraiu mais atenção do que merecia pelo seu verdadeiro significado. A violência da campanha de um mal — pouco mais fez do que demonstrar que é difícil a transição de um Estado socialista para um Estado democrático, o que já era aparente. O verdadeiro teste da capacidade dos alemães de fazer a transição virá agora, depois das eleições.

O resultado das eleições foram, de algum modo, adversos, mas deixam os principais partidos políticos alemães com alguma capacidade de escolha e será de importância decisiva sua escolha entre a moderação e o extremismo. Tem-se de reconhecer que a política britânica na Alemanha sofreu um lamentável fracasso, cuja responsabilidade lhe cabe, em grande parte. O centro de gravidade da política alemã passou para a direita e essa tendência direita se torna uma questão especificamente anti-britânica.

A desmontagem das fabricas tinha, de um modo geral, de privar os sociais democratas de votos, devido às suas tradições internacionalistas e pacíficas, e, especificamente, porque os sociais democratas são considerados como simpáticos à Grã Bretanha, que cometeu o erro de se tornar defensora da desmontagem diante dos habitantes da Alemanha Ocidental.

Por outro lado, a política britânica irritou os líderes democratas cristãos, os principais adversários dos sociais democratas. O Partido Democrata Cristão é pouco superior aos socialistas no novo Parlamento e se fossem incluídos os seculares ocidentais de Berlim os dois partidos seriam quase iguais. Contudo, os democratas cristãos estão em condições de formar alianças que lhe assegurem maioria, o que não acontece com os socialistas.

Não resta dúvida de que, se escolherem aliados na direita, os democratas cristãos procurarão aproximar-se do Partido Democrata Livre, partido constitucional e democrático, cujo individualismo econômico intransigente não possibilitará entendimentos com a oposição social democrata. Possivelmente, porém, os democratas cristãos serão forçados a procurar aliados ainda mais à direita: O Partido Alemão, O Partido da Direita Alemã, O Partido Bavaro e a Associação da Reconstrução Econômica de Herr Loritz.

(Conclui na 2.ª página).

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

EMITIU O GOVERNO ESTE ANO UM BILHÃO E 390 MILHÕES DE CRUZEIROS

Declarações do sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda, perante a Comissão de Finanças — Analise da situação economico-financeira do país feita pelo referido titular

RIO, 1.º — ("Correio") — Os trabalhos de hoje da Câmara foram iniciados à hora regimental com a presença de 38 deputados, presididos pelos srs. Cirilo Junior, José Augusto e Rui de Azevedo. A pauta, foi lida o expediente que continha de vários ofícios da mensagem do governo submetendo à aprovação do Congresso um projeto de lei, autorizando o Tesouro Nacional a integralizar, em 1950, ações da Cia. Hidro-Eletrica do São Francisco. Em seguida foi aprovado um requerimento pedindo a inserção na ata de um voto de pesar pelo falecimento em Paris do medico e antigo politico de Santa Catarina dr. Candido de Oliveira Campos.

A seguir o sr. Costa Porto fez um longo discurso sobre a situação econômica dos habitantes do nordeste brasileiro. O sr. Arruda Câmara justificou um requerimento pedindo registro na ata de um voto de solidariedade e apreço ao povo polonês pelo aniversário da invasão daquela nação pelos exercitos germanicos. No mesmo sentido ocupou a tribuna o sr. Erasto Garçinier, que fez um elogio ao trabalho do povo polonês. O sr. Noronha da Mota falou sobre necessidade da construção de açudes no nordeste.

NAO HAVERA SESSÃO NOS DIAS 5 E 6

Na segunda parte dos trabalhos o sr. José Augusto que se encontrava na presidência anunciou haver a mesa da Câmara deliberado "ad referendum" o plenário que não haverá trabalho nos dias 5 e 6 do corrente, a fim de que sejam ultimadas as modificações necessárias a melhorar a situação dos oradores, taquígrafos e dos representantes da imprensa. Declarou mais que o Palacio Tiradentes estará aberto naqueles dias com o funcionamento dos seus serviços e das suas comissões.

BENEFÍCIOS AOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DA AERONAUTICA

Foram aprovados os projetos que estende aos funcionarios publicos civis do Ministerio da Aeronautica, quando invalido ou morto em virtude de acidente de aviação, as vantagens concedidas pelos decretos leis 3.260 de 14-5-1941, e 6.239 de 3 de fevereiro de 1944 e o que dispõe sobre a exclusão do Q. A. O. de oficiais subalternos assegurando-lhes o direito de continuar no serviço ativo do Exército como convocados, condições que lhes dará direito ao acesso do posto de capitão.

INSPEÇÃO NAS COLETORIAS FEDERAIS

O sr. Plínio Cavalcanti mandou à mesa e teve como aprovado pelo plenário um requerimento pedindo nos termos do regimento a designação de uma comissão especial para opinar sobre o projeto de lei reorganizando o serviço de inspeção das coletorias federais.

PRESEÇA DO MINISTRO DA FAZENDA

A Comissão de Finanças recebeu, hoje, a anunciada visita do ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, que lhe iria fazer uma exposição sobre a materia orçamentaria. Começou o titular da Fazenda dizendo não compreender o excesso de trabalho do Ministério da Fazenda sem colocar-se sob a égide do Congresso. Recordou um telegrama que havia recebido do sr. Mario Brand, quando efetivado no cargo ministerial, em que o representante mineiro se refere ao barco das finanças, fazendo agua por todos os lados. Refletiu o telegrama a situação de dificuldades do país. Mas, segundo afirmou, não tinha medo de dedicar-se ao trabalho e o faria intensamente, contando com o apoio e os conselhos da Comissão de Finanças.

"DEFICIT" DE 230 MILHÕES

Até 31 de julho a União havia arrecadado cerca de 8,5 bilhões de cruzeiros, tendo as despesas subido a quase 8,8 bilhões, havendo assim um "deficit" de cerca de 230 milhões de cruzeiros. Em fins de maio o "deficit" era de 253 milhões, mas em junho houve um "superavit" de 198 milhões. Finalmente, no fim do sétimo mês estavam com o "deficit" já revelado de 130 milhões.

GRAVE A SITUAÇÃO DA ARRECAÇÃO

Examinando as contas entre o Tesouro e o Banco do Brasil afirmou que havia um saldo, a favor do Banco, de 237 milhões de cruzeiros. Comparando a arrecadação nos sete primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período de 1948, havia um aumento de 711 milhões de cruzeiros. Mas, em relação às estimativas e arrecadação era deficitária, no corrente ano. Este, por exemplo, era, nos sete primeiros meses do ano, cerca de 2 bilhões de cruzeiros inferior à receita estimada. No terreno das tarifas a queda fora de 320 milhões enquanto o imposto de consumo, selos, rendas industriais e rendas extrajudiciais, haviam caído respectivamente de 580, 85, 530 e 430 milhões de cruzeiros. Atestava ser realmente alarmante.

PREJUDICADO O TRAFEGO PARA A BOLÍVIA

RIO, 1.º (Asapress) — Em consequência da revolução da Bolívia, achase prejudicado o trafego de passageiros para aquele país.

PLEITEIA A INSTALAÇÃO EM SÃO PAULO DA GRANDE REFINARIA DE PETRÓLEO

RIO, 1.º (Asapress) — O sr. Morvan Figueiredo, visitou o Ministério do Trabalho e concedeu uma importante entrevista ao jornalista ali credenciado. Primeiramente, o ex-ministro do Trabalho abordou temas economicos, dizendo que o problema no Brasil é aumento de produção pelo desenvolvimento dos meios técnicos, sejam agrícolas, pecuários ou industriais. Segundo problema, mais importante é o financiamento, e que o atual governo muito tem procurado fazer dentro dos recursos que dispõe. Quanto ao governo paulista, declarou fazer justiça, sem acenar ao sr. Ademar de Barros, para melhor o financiamento no interior.

Outro assunto abordado foi a política petrolífera. Declarou que a sua vinda ao Rio foi para solicitar ao pre-

Aguardam os «três grandes» apenas a resposta do P. T. B.

Resultados da reunião de ontem no Monroe — O sr. Salgado Filho não quer ser "sondado" e sim ouvido — Telegrama de regozijo das bancadas fluminenses do P. R. e U. D. N. ao general Dutra

RIO, 1.º ("Correio") — Reunião, hoje, novamente, no Senado, os srs. senador Nereu Ramos, e deputados Artur Bernardes e Prado Kelly, fim de ouvir a exposição dos senadores Durval Cruz e Plínio Aleixo e deputado Gabriel Passos, sobre as demarques empreendidas pelos mesmos, em nome dos "três grandes", junto às demais agremiações políticas. Falando posteriormente à nossa reportagem, informamos o deputado Artur Bernardes que nessa reunião limitaram-se a ouvir aquela exposição, nada tendo sido, porém, deliberado, em vista de falar ainda a resposta do P. T. B.

O sr. Getúlio Vargas indicou aos nossos emissários o sr. Salgado Filho como a pessoa autorizada do seu partido para formular a resposta à nossa consulta — concluiu o líder republicano — de maneira que iremos aguardar essa resposta da agremiação trabalhista.

REGISTRO DAS BANCADAS FLUMINENSES DO P. R. E DA U. D. N. PELO APOIO DO GEN. DUTRA

RIO, 1.º ("Correio") — A propósito do recente acordo mineiro, foi dirigido ao presidente da República o seguinte ofício:

"Gen. Eurico Gaspar Dutra, presidente da República — Os representantes da União Democrática Nacional e do Partido Republicano na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, expressam a v. exc., ao governador Milton Campos e aos presidentes das seções mineiras do P. S. D., P. R. e U. D. N., o seu regozijo pelo feliz resultado dos entendimentos que culminaram na manifestação de apoio aos governos da República e de Minas Gerais, tendo em vista uma solução democrática e de acordo com os altos interesses de nossa pátria, para o problema da sucessão presidencial. Atenciosas saudações. (aa) Mario Guimarães, Berra de Menezes, José Luiz Thera, João Vasconcelos, Alvaro de Oliveira, Humberto de Moraes, Jorge Machado, Teófilo Araújo, Filipe, Bernardino, Tenório Cavalcanti, Fausto de Faria, Jerônimo Dias, Amílcar Berlingieri, Alberto Torres".

RESPOSTA DO GEN. DUTRA

O presidente Dutra respondeu a esse ofício nos seguintes termos:

"Deputado Mario Guimarães, Assembleia Legislativa — Niterói — Agradeço o telegrama de que é v. exc. primeiro signatário, datado de 31 do mês findo, com o qual os representantes da U. D. N. e do P. R. na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro expressam a mim, como já o fizeram aos presidentes das seções mineiras do P. S. D., do P. R. e da U. D. N., seu regozijo pelo feliz resultado dos entendimentos que culmi-

nação da manifestação e apoio ao governo da República e de Minas Gerais, tendo em vista uma solução democrática e de acordo com os altos interesses de nossa pátria, para o problema da sucessão presidencial. Atenciosas saudações. (aa) Mario Guimarães, Berra de Menezes, José Luiz Thera, João Vasconcelos, Alvaro de Oliveira, Humberto de Moraes, Jorge Machado, Teófilo Araújo, Filipe, Bernardino, Tenório Cavalcanti, Fausto de Faria, Jerônimo Dias, Amílcar Berlingieri, Alberto Torres".

ABONO DE 300 CRUZEIROS A TODOS OS PAULISTAS

O ABSURDO DO PROJETO DE LEI 201 DE AUTORIA DA BANCADA TRABALHISTA

A Assembleia Legislativa, como temos apontado aqui continuamente, tem considerado projetos que deveriam ter sido retirados, por seus propositores, logo após o pronunciamento da Comissão de Constituição e Justiça quando concluiu pela inconstitucionalidade. Apesar, entretanto, dos comentários da imprensa, as observações feitas da tribuna, das ponderações constantes da Mesa, os erros continuam. Acontece que muitas vezes o projeto está elavado de citações de decretos, leis, pareceres e informações, que acabam por criar um clima de verdadeira incerteza para o "Plenário" que não sabe agir, acabando por seguir a orientação trazida pela Comissão de Constituição e Justiça.

Isso, entretanto, não ocorreu com o projeto de lei 201, de autoria do sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

quero ser interrogado, quero discutir o programa, debater idéias, em busca de uma solução patriótica.

Atribui-se a indecisão da consulta a idéia petebista ao caso de saber quem finalmente a fará: a comissão designada pelos "três grandes" ou os próprios "três grandes", ou um dos seus presidentes. E chegou-se a afirmar que o sr. Salgado Filho ter-se-ia recusado a ser ouvido pela referida comissão, mas o chefe do P. T. B. desmentiu a notícia e reafirmou:

"Estou, entretanto, à disposição dos presidentes, para uma discussão ampla dos problemas, porém, como frisei, unicamente em torno de programa e idéias, petebista ou não, amando a idéia de sinceridade democrática. Precisamos realmente encontrar uma solução digna para o país, solução que o recolocar no caminho do progresso e da tranquilidade. Vamos mal e a situação é realmente grave, muito grave, mesmo. A maior prova disso é que o governo ouve uma "rolha" e ela está, nesta "lei de impropriedade".

SERIA DESNECESSÁRIO OUVIR O SR. SALGADO FILHO

RIO, 1.º (Asapress) — O senador Durval Cruz, que integra a Comissão de Consultas aos partidos não integrantes do acordo, declarou que até o momento não recebera qualquer comunicação no sentido de ouvir o sr. Salgado Filho, presidente do PTB.

A proposta, notícia-se que circula categorizada em "lei de impropriedade" da parte da UDN e do PR obedece quanto à audição do sr. Salgado Filho. Nas esferas udenistas e republicanas estaria sendo considerada desnecessária a consulta ao presidente do P. T. B., uma vez que o sr. Getúlio Vargas, em diversos pronunciamentos já manifestou seu quase nenhum apreço pelo assunto.

ACÇÃO DO PTB PAULISTA NO S. S. E.

RIO, 1.º ("Correio") — Em sua sessão de hoje, o Tribunal Superior Eleitoral deu provimento ao recurso interposto pelo PTB contra a decisão

do Tribunal Regional de São Paulo, que cancelou o registro da Comissão de Coordenação e negou registro à Comissão Executiva Estadual, do mesmo partido, na forma do parecer do Procurador Geral da República.

DIRETORIO DO PR CARIOCA

RIO, 1.º (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral concedeu registro ao novo diretório do Partido Republicano, que ficou assim constituído: Mário Barbosa, Hugo Ramos Filho, Mercedes Dantas, Gustavo Araújo, Francisco Rodrigues Alves, Soares Neto, Manuel Rodrigues Pereira, Otacilio Alvares Pereira, Moura Brandão, José Marise Filho, Armando Antunes, Paulo Arriel e José Santana.

SUGERIDA A C. C. P. A MANUTENÇÃO DOS ATUAIS PREÇOS DOS CALÇADOS

RIO, 1.º (ASAPRESS) — Na sua reunião de hoje a Comissão Central de Preços tomou conhecimento de uma proposta do representante do Ministério da Justiça, sugerindo a manutenção dos atuais preços dos calçados, inclusive o congelamento dos preços de fábrica e da matéria prima, até que o Departamento Nacional de Indústria e Comércio conclua o levantamento do custo de produção desse artigo. O representante da imprensa pediu vistas do processo.

Por indicação do representante do Ministro da Viação, foi aprovado que os industriais e importadores, para lançamento de produtos farmacêuticos novos, fiquem obrigados a apresentar à C. C. P., no momento do lançamento do produto, comunicação do seu ato instruído com elementos concretos relativos ao custo da produção e importação. Ficam também obrigados a apresentar à C. C. P., no prazo máximo de 90 dias, a contar da data do lançamento do produto, os elementos concretos relativos às de-

mas, tudo indica que o projeto 201 terá um andamento acidentado. Quase toda a Comissão de Constituição e Justiça contra ele se manifestará, e para facilitar o combate a um absurdo, só um outro absurdo maior.

Segundo apuramos, quando o projeto de lei 201 vier a Plenário, caso não seja rejeitado em primeira discussão, receberá a seguinte emenda que vai ser apresentada pelo sr. Gabriel Migliori e outros deputados e que está assim redigida:

"As vantagens previstas no projeto de lei 201 ficam extensivas a todos aqueles que residam no Estado de São Paulo, brasileiros, estrangeiros e apatriados, que, maiores de 18 anos, recebam, mensalmente, vencimentos, salários ou pensões inferiores a 2 mil cruzeiros.

Parágrafo único: — O abono de 300 cruzeiros será pago independente de qualquer formalidade".

Só fazendo assim mesmo para que o Plenário deixe a demagogia de lado.

FOI CHAMADO AO RIO O SR. NOVELI JUNIOR

Seguiu anteontem para o Rio, a chamado, adianta-se do presidente da República, o sr. Novelli Junior, vice-governador do Estado. Empresta-se grande importância a essa viagem do sr. Novelli Junior, que está ligada, segundo se afirma, à reunião dos grandes que tratam do problema sucessório da reunião da Comissão Executiva do P. S. D., que terá lugar no próximo dia 9.

TAXA D'AGUA

Entrará hoje, em primeira discussão, o projeto de lei 201, de autoria do sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

Existe na Assembleia Legislativa, há muito mais de um ano, mensagem do sr. Getúlio Vargas, assinada pelo sr. Porfírio da Paz, ao qual foi apresentado um substitutivo assinado pelo sr. Nelson Fernandes, e como apoioamento pelos srs. Cassio Clamplini, Cunha Lima, Valdir Rodrigues, Valentim Amaral e Conceição Santa Maria, instituído um abono de 300 cruzeiros a todos os empregados das empresas particulares que recebem salários inferiores a dois mil cruzeiros. Depois, essa vantagem foi assegurada especialmente aos ferroviários da Companhia Mogiana.

Ninguém nega, e não se pode negar mesmo, diante da realidade de todos conhecidos, a necessidade que tem os ferroviários de conseguir melhores salários para que possam enfrentar todas as suas dificuldades, consideramos o projeto de lei 201, como uma medida de caráter social, e não de caráter econômico. O que pretendem os srs. Porfírio da Paz e Nelson Fernandes aberra do bom senso. O que desejamos os dois parlamentares é efetivar uma intromissão indevida na vida privada das empresas particulares, dando a estas o direito de repatriação. Em um instante em que a Comissão de Finanças da Assembleia busca, com interesse e critério, o meio preciso para alargar o servidor direito do Estado que é o funcionário público e encontra dificuldades, porque o erário público não está em condições, como se abrir exceções dessa espécie? Onde o amparo legal?

A SESSÃO DO SENADO

RIO, 1.º ("Correio") — Continuam curtas e inexpressivas as sessões do Senado. A de hoje teve como oradores os srs. Andrade Ramos, Melo Viana e Ivo de Aquino, nesta ordem. O primeiro advogado a extinção jurídica da Comissão dos Acordos de Washington, o segundo falou sobre o 10.º aniversário da eclosão da guerra com a invasão da Polónia pelas tropas hitleristas e finalmente o terceiro fez o necrológico do medico catariense Candido de Oliveira Ramos. Os dois veio a ordem do dia, aprovada, e constante de:

Discussão única do projeto de lei da Câmara n.º 213, de 49, que abre ao Poder Judiciário, o credito especial de 650 mil cruzeiros para pagamento de gratificações adicionais aos funcionários da secretaria do Supremo Tribunal Federal, no período de 3 de março a 31 de dezembro; discussão única do projeto de lei da Câmara n.º 212, de 49, que a) ao Poder Judiciário, o credito de Cr\$ 1.150.800.000 para o pagamento de gratificação a pessoal da Justiça Eleitoral do Distrito Federal e dos Territórios Federais.

SUGERIDA A C. C. P. A MANUTENÇÃO DOS ATUAIS PREÇOS DOS CALÇADOS

RIO, 1.º (ASAPRESS) — Na sua reunião de hoje a Comissão Central de Preços tomou conhecimento de uma proposta do representante do Ministério da Justiça, sugerindo a manutenção dos atuais preços dos calçados, inclusive o congelamento dos preços de fábrica e da matéria prima, até que o Departamento Nacional de Indústria e Comércio conclua o levantamento do custo de produção desse artigo. O representante da imprensa pediu vistas do processo.

Por indicação do representante do Ministro da Viação, foi aprovado que os industriais e importadores, para lançamento de produtos farmacêuticos novos, fiquem obrigados a apresentar à C. C. P., no momento do lançamento do produto, comunicação do seu ato instruído com elementos concretos relativos ao custo da produção e importação. Ficam também obrigados a apresentar à C. C. P., no prazo máximo de 90 dias, a contar da data do lançamento do produto, os elementos concret

LITERATURA EPISTOLAR

FRANCISCO PATI

Os dois volumes de "Cartas a Amigos" de Joaquim Nabuco, publicados neste ano do centenário em São Paulo, provam entre outras coisas a predileção do grande brasileiro pelo gênero epistolar.

A carta mais antiga é do tempo de colégio e foi escrita no dia 16 de agosto de 1864; a última é de 21 de dezembro de 1909 e foi escrita pouco antes de sua morte, ocorrida, segundo se sabe, em 17 de janeiro de 1910. Durante quarenta e cinco anos de vida intensa, quer nos domínios das letras e do espírito, quer na política e ainda na diplomacia, ora em Pernambuco, ora no Rio, quase sempre na Europa, o autor de "Um Estadista do Império" nunca deixou de comunicar-se epistolarmente com alguém. Só as cartas ao barão de Penedo, com quem servia na embaixada de Londres, valem os dois volumes. Elas contêm, além do retrato espiritual de Nabuco, a crônica e o exame da política do Brasil nos últimos anos da Monarquia.

As cartas de Nabuco, ainda que refletindo na maioria dos casos as suas lutas íntimas, a sua preocupação de viver à margem da política e dos empecilhos, são um depoimento para a história. Tendo tido, desde o tempo de acadêmico em São Paulo, uma das vidas mais interessantes que conheço, a sua correspondência é um caleidoscópio. Começou a vida intelectual ao lado de Castro Alves e encorrou-a conversando, através dos mares, com Graça Aranha. Lendo o primeiro volume e antegozando já a delícia espiritual do segundo, tenho vontade de repetir o que ele disse de Machado de Assis, em carta de 1908 ao autor de "Canaã": "Como ele se pinta a si mesmo sem sentir".

Tem razão José Veríssimo. Nabuco foi um dos brasileiros mais interessantes, senão o mais interessante, do seu tempo: "Com toda a sua vida exterior de mundano e político, de propaganda da abolição, houve sempre nele a capacidade da vida interior: o trabalho mental aplicado às coisas mais elevadas das letras, da arte, da política, da sociedade, a preocupação dos problemas sociais, o sentimento grave das responsabilidades humanas".

Aproveitarei, então, a oportunidade para dizer o que penso do gênero epistolar.

A carta foi um dos gêneros prediletos dos escritores e políticos, no século passado. No Brasil existe o caso de Nabuco e Rui. Poder-se-ia escrever a biografia de ambos pela correspondência.

Se a do primeiro abrange um período de 45 anos, a do segundo estende-se de 13 de março de 1866 a 13 de setembro de 1922. Além de discursos, conferências, livros, relatórios, artigos, — cartas. Ambos confiaram às cartas ou o que não lhes ocorreu no momento de uma conferência, de um discurso ou de um artigo, ou o que não cabia neles. Têm por isso o caráter de uma confidência. É a carta, em verdade, uma confissão. É um monólogo ao ouvido daquele para quem a escrevem. Tem, deve ter, em consequência, todos os caracteres de uma conversa em voz alta.

O telefone comprometeu em grande parte a existência e o brilho das cartas.

Hoje, em verdade, dizemos pelo telefone o que outrora se dizia por meio da palavra escrita. O telefone coloca os nossos amigos ao nosso alcance. Podemos por meio dele fazer um convite, agradecer uma distinção, anunciar um acontecimento feliz, iniciar um negócio, fechar um acordo. A carta não a utilizamos, quando muito, para comunicar uma informação transmitida pelos fios, ou, então, quando não temos coragem para dizer de viva voz uma porção de coisas, especialmente às mulheres. Vive-se hoje mais depressa do que ontem. Preferimos, nessas condições, o entendimento imediato e rápido.

As cartas de Nabuco diferem das de Rui por serem mais literárias do que políticas. Têm, ademais, a graça peculiar ao gênero. As de Rui são, quase sempre, manifestos. Em Rui predomina o polemista, em Nabuco o homem de salão. Há nas cartas deste naturalidade, leveza e graça. Os assuntos não são engarrafados nem aporreados nunca. Homem de sociedade, brilhando tanto nos salões do Brasil como da Europa, o seu estilo epistolar denuncia o homem de letras e o diplomata. É, em todas, um homem de bom gosto, a comentar com elegância os fatos sociais, políticos ou literários. A política do Brasil faz-lhe, frequentemente, perder o bom humor, como na carta a Sanecho de Barros Pimentel, escrita de Londres em janeiro de 1883: "Este ministério que vocês aí têm é uma vergonha, como há de ser todos os ministérios que se formarem nas mesmas condições. Mas a verdade é que para nós qualquer governo serve. O país habituou-se à sua própria lepra e não tem vontade nem coragem de curar-se".

Foi muito feliz a ideia da reunião em volume da abundante e expressiva correspondência do poeta de Massangana.

A harmonia dos três Poderes

Fomos dos primeiros a sair em campo, em defesa das prerrogativas da Assembléia Legislativa, no caso dos "pedidos de informações" não atendidos pelo chefe do Executivo. Sentimo-nos, por isso, à vontade, para apoiar a atitude e as palavras, a respeito do mesmo assunto, de dois ilustres deputados, um dos quais é nosso colega de imprensa.

O "pedido de informação", segundo a técnica parlamentar dos regimes presidencialistas, equivale a uma interpelação e a uma censura. Assim, quando um sr. deputado "pede informações" ao Executivo sobre o livre funcionamento de casas de taboagem em São Paulo, o que isso quer dizer é que o deputado, tendo tido conhecimento da irregularidade, censura os responsáveis por ela. Nessas condições, não passam de "interpelações" tais pedidos. Aliás, há muita lógica em tudo isso, porque os três Poderes, nos termos do artigo 2.º da Constituição de 9 de julho, são "independentes e harmônicos" entre si. A "interpelação", feita sob a forma de "pedido", tem por fim, exatamente, dar a maior realidade possível ao princípio constitucional.

Ora, sendo o "pedido de informações", na técnica do nosso regime, um direito do que compõem o Poder Legislativo, não podem estes, por forma alguma, renunciar à atenção do Executivo. Uma Câmara cujos "pedidos de informação" morrem sem eco se transforma em casa de duendes, falando e gesticulando inutilmente.

A Assembléia Legislativa toma e julga as contas do governador e não sendo elas prestadas nomeará uma Comissão Especial para esse fim, punindo culpados, se os houver. Cabe-lhe solicitar a intervenção federal para garantir o livre exercício das suas funções. Examina, em confronto com as respectivas leis, decretos e regulamentos do Poder Executivo, ab-rogando os dispositivos ilegais. Convoca e interpela os secretários de Estado. Exerce, como se vê, um poder real e efetivo, que não é propriamente de vigilância, mas de colaboração, em benefício da boa marcha dos negócios públicos. Esse espírito de colaboração garante a harmonia de que fala o artigo 2.º da nossa Carta.

Quando ao chefe do Poder Executivo está preso, em relação ao Poder Legislativo, ao que dispõem as letras "n" e "o" do artigo 43. Se as suas contas são tomadas e julgadas pela Assembléia e se lhe incumbe prestar a esta, anualmente, informação sobre os negócios do Estado, claro é que não tem o direito de fazer ouvidos moucos às interpelações dos srs. deputados. Num sentido mais amplo, cada interpelação corresponde a uma denúncia. Chegou ao conhecimento

dos representantes do povo um fato irregular praticado com a convicção, expressa ou tacita, do Executivo e o "pedido de informação" não só o denuncia ao Estado como exige providências saneadoras, em salvaguarda da administração, a qual, sob os regimes como o nosso, imita a mulher de Cesar: não pode ser sequer suspeitada.

Quem pode o mais pode o menos: se a Assembléia Legislativa pode pedir contas ao governador, e, em sendo elas negadas, pode tomá-las por meio de uma Comissão Especial, não só tem o direito como também a obrigação de "ouvir" a palavra daquele sobre irregularidades ou escândalos de que tenha notícia. Aliás, considerando o que dispõe o artigo 50 da Constituição Paulista, se o Executivo negar ou retardar a resposta, podem os srs. deputados convocar os secretários de Estado, inclusive, e principalmente, o secretário do Governo. Determina, efetivamente, tal dispositivo, prestem os secretários, pessoalmente, informações sobre assunto conhecido por eles com antecedência.

Não possuímos sequer uma relação dos "pedidos de informações" enviados pelo Poder Legislativo ao Poder Executivo. Temos, todavia, a impressão de que eles são tantos quantos os dias de funcionamento da Assembléia. Temos, por outro lado, a certeza de que são em número insignificante os respondidos pelo governador. Com a sua disciplina habitual, ou, melhor, com o seu habitual desamor ao princípio da harmonia dos poderes públicos, o sr. governador fingesse de surdo. Deixa, quando muito, a carga dos seus apaniguados, a iniciativa da resposta. Resposta que é, na maioria dos casos, uma nova afronta aos brios da Assembléia e do povo que ela representa, como (para citar apenas a mais recente) a de que o chefe do governo não tem conhecimento da liberdade com que age, na capital e em todo o Estado, os banqueiros do "jogo do bicho".

Depois da atitude da magistratura paulista contra o jogo no interior do Estado, a confissão da ignorância do Poder Executivo é, pelo seu tom pilherico, um insulto não só aos juizes como ao povo. Insista a Assembléia Legislativa em solicitar a resposta do Executivo aos seus pedidos de informações sobre as mil e uma "extravagâncias" que estão caracterizando a atual administração paulista. É em defesa das suas prerrogativas constitucionais, primeiro, e em defesa da sua dignidade tradicional, segundo. Falando e gesticulando no ar, indiferente à repercussão dos seus gestos e das suas palavras, a Assembléia Legislativa estará simplesmente "brincando de parlamento" e dando razão aos que acreditam não ter amanhado em São Paulo a democracia!

ELEIÇÃO

DO PREFEITO

Surgiu na Câmara Municipal, e está repercutindo de maneira favorável na imprensa, um movimento que reclama para a capital paulista o direito de eleger o seu governador. Realmente, por que não haveremos de obter esse direito, que não se nega nem ao mais distante município seriano?

O que existe em sentido contrário, no momento, é apenas uma interpretação sobremodo rígida de um dispositivo constitucional que faculta ao Conselho de Segurança sugerir ao Congresso as cidades ou pontos do território nacional que devem ser considerados de importância estratégica, como bases militares. No número de tais zonas, além de Santos, foi incluída a nossa capital. Trata-se, repitamos, de uma sugestão que o Congresso deverá transformar em lei, ou alterar, se tanto julgar conveniente.

Como essa lei ainda não existe, é natural que a população paulistana reivindique a facilidade de escolher o seu prefeito, como o fazem todas as demais cidades, principalmente se levarmos em consideração que nada, do ponto de vista técnico, aconselha a transformação de São Paulo em base militar. É o mesmo argumento é válido para Santos — e há na vizinhança

A PEINA DE MORTE

ASSIS CINTRA

Houve no Brasil-Colônia, no Brasil-Reino e no Brasil-República a pena de morte para criminosos que trassem a vida de alguém, sem um motivo justificado, como fossem, por exemplo, a defesa da sua pessoa, a defesa do seu lar, a defesa da sua honra e a defesa dos seus haveres. Para os crimes praticados com perversidade ou por motivos fúteis, havia a forca.

No tempo da Monarquia, o condenado à morte podia requerer ao Imperador a commutação da pena ultramarina em prisão perpétua. Nesse sentido, durante o reinado de D. Pedro II, houve muitas sentenças de morte em prisão perpétua. Conta-se que o Imperador, depois do encerramento de Mota Coqueiro, agricultor em Macaé (na então província do Rio de Janeiro) nunca mais sancionou a pena de morte, transformando-a em prisão perpétua, com o direito que lhe permitia a Constituição do Império.

O crime do fazendeiro Mota Coqueiro foi posto em romance por José do Patrocinio, em volume de duzentas e poucas páginas.

Patrocínio apresenta o fazendeiro de Macaé como vítima de um erro judiciário. É verdade que Mota Coqueiro não confessou o crime, mas tudo contribuiu para afirmar a sua autoria, como vamos ver. Mota Coqueiro tinha em Macaé uma grande fazenda, com cerca de oitenta escravos. Era seu administrador ou capataz, que movimentava os negros nos trabalhos agrícolas, um português, casado e com quatro filhos menores. A casa de morada do fazendeiro frontava o terreiro da fazenda. Mais afastada havia três senzalas, (habitações coletivas) para os escravos. E, mais longe, no fundo do pasto, uma casa, onde morava o administrador e sua família.

Um dia, o fazendeiro discutiu com o português, seu capataz. O empregado bebera um pouco e sentindo-se ofendido pelo fazendeiro que o chamava de "modrongo", deu-lhe uma bofetada. Mota Coqueiro, então, ficou desarmado no momento, pois a cega se passou no terreiro, acovardou-se e disse ao empregado:

— Agora você me agrediu, porque é moço, forte e está armado. Pode mais do que eu. Mas amanhã você não esbofeteará mais ninguém, e pagará caro o tapa que me deu".

Isso foi à tarde. À noite, a casa do administrador foi cercada, armada a porta, e mortos a machado e com facas os filhos menores. A casa de morada do fazendeiro frontava o terreiro da fazenda. A polícia prendeu o fazendeiro. Ele não negou a ameaça que proferira horas antes. Confiando-a, negou entretanto, que fosse o autor do crime. Foi julgado e condenado à morte. E perdeu a vida na forca.

Pouco tempo depois de sua morte, um mulato, que era parente do fazendeiro, foi morto. O que se dizia filho natural, tendo sido vítima de um desastre no engenho de cana,

e com uma perna esmagada, esvaindo-se em sangue, julgando-se na porta da morte, confessou que fora ele quem, com vinte escravos, armados de foices e machados, atacaram a casa do administrador e o mataram juntamente com sua mulher e filhos. O mulato morreu pouco depois, sem citar os nomes dos escravos. Apenas chamou a si a responsabilidade do crime pelo qual fora enforcado o fazendeiro Mota Coqueiro. E porque o mulato fizera isso? Ele o disse:

— "Odlava o português. Viu quando ele esbofetou o seu pai e senhor. Temendo que o velho não tirasse uma vingança, foi à senzala, escolheu vinte negros fortes e disse-lhes que o senhor os mandara acabar com o português e sua família. Os escravos, que eram duramente castigados pelo capataz, com acóites e com a prisão no "tronco", armados de foices e machados, acharam, a um momento propício para uma vingança e o acompanharam. E assim se fez a matança".

D Pedro II, ainda é que se conta, ao ter conhecimento de que o fazendeiro Mota Coqueiro fora vítima de um erro judiciário, resolveu nunca mais confirmar uma sentença de morte. E desde aí, todas as vezes que lhe chegava às mãos o pedido de indulto de uma sentença de morte ele a transformava em prisão perpétua.

Na República do Brasil não há sentença de morte, que é uma disposição penal de países civilizados, como, por exemplo, a Inglaterra, a França, a Itália, a Espanha, os Estados Unidos, etc.

— Será essa penalidade contra os preceitos cristãos?

A Bíblia diz:

— "Não matarás".

Então o juiz não pode condenar à morte um criminoso, sem infringir o preceito cristão que nos proíbe tirar a vida de um semelhante?

— Não, não. Quando o papa era papa e rei (rei de Roma) a justiça de Roma condenava criminosos à pena de morte. No reino do papa havia enforcamentos e fuzilamentos. Se o papa-rei consentia que se fuzilassem e enforcassem criminosos, a pena de morte não contrariava os preceitos do cristianismo.

Aliás, a pena de morte é, para o criminoso, muito melhor, do que a condenação a trinta anos de cadeia. Uma criatura condenada a trinta anos de prisão, é um condenado vivo.

Ha criminosos, torpes, perversos, cínicos, que devem ser eliminados da sociedade, não pela prisão, onde vão ser pensionistas do Estado, mas pela perda da vida. Ha criminosos que não formas pestilentas da humanidade. Eles não têm o direito de viver. Dai a utilidade da pena de morte, que destrói os que empestam a sociedade.

Aqueles que matam por motivos fúteis ou com requintes de perversidade, serão enforcados, diz uma lei inglesa, secular.

E assim devia ser no Brasil, onde ha, soitas, muitas feras humanas, como se está vendo todos os dias pelo noticiário dos jornais.

NOTAS & COMENTARIOS

O IMPOSTO DE RENDA

Ao que se noticia, está em estudos a modificação da lei sobre o imposto de renda, tributo que constitui poderosa fonte de receita da União e que tende a aumentar cada dia mais, a proporção que o país se desenvolve e novas riquezas passam a ser exploradas. Segundo os cálculos feitos pela repartição competente, cerca de oitocentos milhões de cruzeiros serão arrecadados anualmente na rubrica do imposto de renda, graças às novas medidas em elaboração, as quais impedirão muitas fraudes hoje cometidas por contribuintes inescrupulosos.

Naturalmente, o resultado de tais estudos será publicado e o governo abrirá um prazo a fim de que os interessados se manifestem sobre o assunto. Não faltarão sugestões tendentes a amenizar os rigores da lei, mesmo porque esse tributo é aplicado de maneira tão ampla em nossa terra que poucos escapam ao seu pagamento.

E o que está sendo comentado, há muito tempo, é a base da incidência do imposto anual, fixada em 24 mil cruzeiros anuais, devido ao elevado custo da vida, já não se pode considerar tal quantia suficiente para a manutenção de um indivíduo de responsabilidade. Quem percebe mais de dois mil cruzeiros por mês fica obrigado a declarar os rendimentos, sujeitando-se ao imposto caso o rendimento líquido não for inferior a esse limite.

Acontece que as deduções permitidas continuam fixadas em bases muito inferiores à realidade atual, como, por exemplo, a correspondente às despesas de manutenção dos filhos menores, apenas 250 cruzeiros por mês, quando, em geral, tal soma não basta sequer para atender ao custeio dos estudos de um menor em idade colégial.

Seria interessante, pois, que se ventilasse oportunamente essa questão, pleiteando-se a revisão das deduções permitidas no total dos rendimentos,

bem como a isenção para os que recebem até 36 mil cruzeiros anuais, limite admissível em face do nível de vida em nossos dias.

Os contribuintes precisam movimentar-se enquanto é tempo; porque dos estudos em andamento nos meios oficiais, uma coisa é certa: — nenhum dispositivo surgirá em benefício do povo, sendo mais provável que maiores onus venham a ser criados, a fim de aumentar as possibilidades do Tesouro. E São Paulo está em primeiro lugar entre os contribuintes do imposto de renda, sendo natural, por isso mesmo, que se lhe reconheça pelo menos o direito de reclamar contra possíveis excessos do poder arrecadador.

COMPLEMENTO DE UMA NOBRE CRUZADA

A campanha de alfabetização de adultos vem dando os resultados esperados, segundo notícias chegadas de todos os pontos do país; deve-se isso à boa vontade dos professores mobilizados para essa nobilíssima tarefa e à compreensão do público ante a gravidade do problema do analfabetismo, verdadeira praga que urge combater de todos os modos e sem treguas. Sob o ponto de vista político, é uma grande conquista, pois reduzindo o número de iletrados contribuímos para aumentar o dos cidadãos conscientes, capazes de exercer corretamente o direito do voto, participando assim da cruzada regeneradora iniciada em outubro de 1945 com a derrubada do ditador.

Torna-se urgente, porém, desenvolver, paralelamente, uma obra de propaganda dos princípios fundamentais do regime, da divulgação dos postulados republicanos e dos principais artigos da Constituição, não só no objetivo de esclarecer melhor os adultos alfabetizados mas também visando educar a juventude, desde as primeiras classes

do curso primário, a fim de que as novas gerações saibam como conduzir-se dentro da democracia.

Infelizmente, o longo período de obscuridade em que viveu o Brasil a partir de 1930, sob o falso regime republicano inaugurado pelo getulismo, deformou o espírito cívico da juventude e tornou difícil a compreensão dos legítimos ideais democráticos a grande ruído de moços hoje em vespas de tomar parte nas pugnas partidárias, porque ainda se encontram sob a influência dos mentirosos panegíricos do DIP e das arengas tendenciosas dos apóstolos da ditadura, espalhados por todos os setores da atividade nacional.

Dá a noção errada da democracia que se observa em muitos círculos e, em particular, nos meios frequentados por gente iletrada ou adolescentes sem a devida instrução cívica. Para tais elementos, democracia significa uma atmosfera de liberdade absoluta, ou, melhor, de licença, em que se permitem todos os abusos e se anulam todas as restrições. Há indivíduos, por exemplo, que desrespeitam senhoras ou maltratam crianças, ou perturbam o sossego público e ofendem os bons costumes, certos de que não poderão ser censurados ou punidos porque estão numa democracia... Abriçados sob a capa espessa de sua ignorância, não atinam com o sentido da modificação

do regime nem com a diferença entre os métodos políticos da ditadura e os do sistema constitucional. Para eles, democracia é viver como bem entender, tratando os demais com a mesma semcerimônia com que vivem em casa, se não pior... Se ainda escolares, julgam-se no direito de responder mal aos mestres e consideram do mesmo nível que os colegas de classe; se empregados, acreditam-se autorizados a falar com os chefes de igual para igual. Em público ou em família, julgam que se lhes devem tolerar todos os desparates. Para que é que reimplantamos no país o regime democrático? E não há um chefe de governo muito nisto conhecido, que dá o exemplo da falta de compostura, a qualquer hora, a título de praticar a democracia?

Pois, senhores, esse ponto de vista de certa gente precisa ser combatido sem demora. Urge desenvolver uma vasta obra de propaganda dos verdadeiros fundamentos da democracia, de modo a corrigir a defeituosa visão dos que a confundem com selvageria, julgando-se a salvo das sanções legais na prática de quaisquer extravagâncias e abusos. A tarefa é árdua e levará tempo, sem dúvida, para chegar a bom termo. Mas cumpre iniciá-la logo, cabendo ainda aos professores e aos homens do jornal e do rádio a maior responsabilidade nesse complemento da campanha de alfabetização.

VIDA LITERARIA

Brancos e negros

NELSON WERNECK SODRE

idade toda circunstancial, — de sentir de perto o espírito africano vivo. Devia ser mesmo na Bahia, dirão os que se interessam de alguma forma pelos problemas de raça e de cultura entre nós, desde que ali se concentra ainda a maior massa negra do país, e aquela que guarda mais vivamente tradições e costumes antigos. Em quase dois anos de Bahia, entretanto, depois de ter percorrido aqueles lugares que até os turistas percorrem, em busca do espetáculo ou de elementos para estudo, foi acidentalmente que vim a tomar conhecimento de um quadro vivo, em que se espelham, para nós, as grandezas, as misérias, e drama da história do negro em nosso país.

Quem quiser estudar o negro, na Bahia, tem hoje à sua disposição recursos imensos. Além dos roteiros de estudo que vêm de Manuel Querino e Nina Rodrigues e que chegam, atualmente, a investigadores do tipo de Arthur Ramos e de Edison Carneiro, sem falar nas pesquisas de Donald Pierson e de Roger Bastide, — há os roteiros habituais dos lugares a percorrer, as mumbas, os terreiros, e centenas de lugares onde a vida está, pintada de cores africanas. A in-

fluência do elemento negro entre nós, vista na Bahia, é uma coisa demasiadamente viva, demasiado eloquente por si mesma, e não é preciso ser um especialista em antropologia ou em qualquer ramo das ciências sociais, — se não há demasia na expressão, — para colher uma inconfundível impressão, uma dessas impressões que permanecem marcadas na lembrança.

Na terra de Rui Barbosa, debaixo de um sentido material, pô que o tempo depositou em suas igrejas e nas suas casas grandes, nos seus enormes sobrados e nos detalhes por vezes sacrosantos da construção antiga de toda espécie, o que existe e surpreende é o passado. Um passado remoto e diferente, mas vivo como talvez em parte alguma possa estar. Porque é duvidoso que, em qualquer parte, tenha sido possível conservar, ou misturar com o presente, ou imediatamente abalçar dele, apenas disfarçado, o passado secular. É como correr um vau, através do qual se está vendo, para ver melhor. Sob aquela nuvem, que dilui os contornos, que adoça os ângulos, o Brasil antigo palpita e existe, como uma curiosa realidade. Essa impressão de existência coletiva, que já passou confirmada pela rea-

lidade, agora reinante, é dos problemas mais curiosos. Vem provar, na verdade, quanto o Brasil é ainda colônia, quanto a sua vida, sob a máscara de utensílios e técnicas atuais, que o progresso material trouxe e impôs, permanece antiga. Vivemos, na verdade, mais de uma época. O passado, o obscuro passado, permanece em nós.

Mas não foi nos lugares conhecidos e explorados, demasiado explorados até, e hoje transformados em mera atração para o visitante, perdendo a naturalidade, a espontaneidade, o valor todo para o estudioso, que melhor conhecemos o negro. — Não foi neles que sentimos mais nitidamente a sua vida e a sua amargura. Por um acidente, quando não nos propunhamos a qualquer observação do assunto, foi que avallamos, por instantes, a grandeza de seu drama.

Estávamos, uma noite, entre Pituba e Ilapso, e começava a madrugada, quando ouvimos ao longe, algumas vozes que cantavam. Vinham de um aglomerado de mumbas, e se levantavam do fundo da noite, confundindo-se adiante com o ruído do mar. Imantados por aquele cântico monótono, que não se quebrava em tons, mantendo-se no mesmo dispafo, fo-

mos nos aproximando. Vinha de um grupo de negros, sentados ou de pé, encostados em um muro. O cadaver, estendido na mesa do compartimento único do casebre, estava coberto com um lençol e cercado de velas. Fora, daquelas sombras, elevava-se, em canto chato triste e monótono, a prece dos amigos. Era uma singular mistura de elementos cristãos com outros, fornecidos pelas crenças africanas, enroscadas de velas, marcando um negro velho o compasso. Havia começado com o cântico da noite e só se encerrava com a saída do cadaver. Não tinha, na letra, coisa alguma de original, — que esses cânticos foram todos estudados já. O que nele havia de impressionante era a maneira como o negro cantava, com uma voz que não possuía material e de que a guerra dificultou as importações (alegação repetida de tempos imemoriais), a concessão da repartição de comunicações telefônicas proporcionalmente a São Paulo pelo pior espécie. São frequentes,

com efeito, as interrupções. Em alguns bairros, especialmente nos que se acham situados fora do perímetro contratual, o serviço tem o caráter de favor. Só consegue aparelhar quem esteja disposto a custear as despesas com instalação de cabos.

Faz bem a Câmara Municipal em agitar o problema.

São Paulo está em condições de posuir um serviço telefônico dos mais completos e eficientes. Não é possível que a cidade tenha crescido tanto e que a rede de comunicações urbanas continue sendo a de 20 ou 30 anos atrás.

O fato narrado pelo vereador sr. Derville Allegretti e que ocorreu com um técnico em oxigenoterapia residente na praça Osvaldo Cruz está a exigir uma explicação por parte daquela empresa. Como os leitores viram, pela denúncia levada ao conhecimento da Câmara, um estabelecimento comercial recentemente instalado naquela praça conseguiu não um nem dois mas várias dezenas de aparelhos, ao passo que aquele técnico está esperando ligação há mais de dois anos.

A publicação mensal dos pedidos de instalação terá várias vantagens.

Val permitir-nos, em primeiro lugar, verificar o extraordinário desenvolvimento da cidade, pois em regra a cada telefone corresponde uma nova atividade comercial, industrial ou comercial, e val proporcionar-nos oportunidade para ter a certeza de que a Cia. Telefonica não está mais à altura das exigências paulistas. O problema das injustiças, ao qual aludiu o sr. Derville Allegretti, é, rem duvida, importante. Mais importante, porém, é o que ele exprime de desatenção ao poder publico e ao próprio povo.

Vá a Câmara por esse caminho e muitas novidades virão à tona.

NAS nossas viagens pelo interior do Brasil, tivemos oportunidade de conhecer de perto, e mesmo de estudar, núcleos negros de características singulares, alguns residuais de antigos agrupamentos humanos, que tiveram uma fase de esplendor e que dela decalaram, tendo, depois disso, atravessado os tempos numa existência vegetativa. Desses núcleos, o que se enquistou no antigo varadouro do Camapozim, em Mato Grosso, e o que permanece isolado em Vila Bela, a legendaria "cidade do ouro e das ruínas", antiga capital de província, são dos mais interessantes. O isolamento os conservou, naquilo que pôde resistir ao tempo e às adversidades de toda a sorte, em particular as do meio físico. Este último fator, em Vila Bela, foi de uma força dissociadora enorme, e reduziu o agrupamento ali lido a um núcleo relativamente pequeno, mas consideravelmente apurado. No varadouro do Camapozim, entre o norte e o sul do Estado de Mato Grosso, por terreno terrestre, que é brande o primado quase absoluto do roteiro fluvial, há ainda indícios de atividade, embora não haja coisa que se assemelhe ao progresso, em seu sentido vulgar, no sentido de alterar a fisionomia antiga. Permanece aquele sítio abandonado que Hercules Florence encontrou, e de que nos deixou um desenhado sugestivo. Pouco mais recorda a ativa existência do setecentos, quando o varadouro era o caminho natural para as minas de Cuiabá, com as plantações levantadas sobre o esforço do braço escravo. Tendo desaparecido a sua razão de ser, ali permanece somente um núcleo argo, que leva uma existência

que habitualmente o estudioso procuro de encontrar, nos núcleos negros da Bahia, o espírito da raça, a sumula do que ela conseguiu ser, depois de séculos de escravidão e de trabalho esquecido e amesquinçado.

Anda correndo por aí, com escândalo, porque se constituiu em eco de escândalo de alheias terras, um romance a respeito do choque de raças nos Estados Unidos, Mostra, em sua narração, onde não há propriamente arte, as disparidades que a sociedade criou para as diferenças de cor e de origem. Os seus comentários, entre nós, quase que unanimemente, seguem uma visão costumeira, têm observado a contradição entre o que lá ocorre e aquilo que se passa entre nós. Não há questão racial no Brasil, quase todos afirmam. Mas a verdade é bem diferente. O Brasil não ficou imune à questão racial, e nem poderia ficar. Quanto à comparação, ha que dizer que tal diferença é, entre nós, apenas diversa em suas manifestações. É frequente que nos orgulhamos da invencibilidade de que, no Brasil, não conhecemos a questão, que ela não existe, ou não se sente, e se sentissemos por toda a parte. A diferença entre a situação tradicional, — de que o negro trabalhava e o branco vivia do produto do trabalho do negro, — e a atual, não difere um traço social que não se pode apagar pelo engano ou pela simples negação. Não temos casas de espetáculos especiais, veículos especiais e lugares especiais para os negros, como acontece nos Estados Unidos. Mas temos, como lá, na estrutura social, um lugar especial para eles. E isso é o que importa.

(Endereço para remessa de livros: rua D. Mariana, 118 - Ap. 203 - Rio).

Preparados os corintianos para o compromisso de domingo à tarde, em Santos, com a Portuguesa santista

Por 8 a 2, os titulares derrotaram os reservas no treino de conjunto de ontem à tarde, com o qual foram encerrados os exercícios para a luta com a "briosa" — Baltazar foi o "artilheiro" da pratica marcando 4 dos oito tentos dos efetivos — Nelsinho (2), Claudio e Delcio completaram a contagem — Os tentos dos suplentes foram conquistados por Mazinho e Constantino

O campeonato paulista, na ultima rodada do primeiro turno, reservou para os aficionados praianos um embate dos mais atraentes. O quadro do Corinthians enfrentará a equipe "lusa", no estadio "Ulrico Mursa".

O tecnico Joreca, embora o "onze" alvi-negro tivesse cumprido destacada atuação no ultimo embate com o tricolor, submeteu ontem à tarde os seus pupilos a rigoroso treino de conjunto. Durante 80 minutos, sem interrupção, os defensores do gremio da "fardinha" estiveram em ação no Piquê de São Jorge.

O resultado da pratica foi a vitória dos efetivos por 8 a 2.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Os quadros ensinaram para a seguinte escalação:

TITULARES: — Narciso; Belacosa e Norval; Helio, Touguinha (Moedr) e Belfare (Idario); Claudio, Edelcio (Constantino), Baltazar, Lutzinho (Nene) e Nelsinho.

RESERVAS: — Bino (Cabeção), Valusis e Mario; Idario (Roberto), Moedr (Mario I) e Roberto; Mazinho, Constantino (Oswaldo), Severo, Rui e Castro.

Os tentos dos efetivos foram conquistados por Baltazar (4), Nelsinho (2), Claudio e Edelcio. Para os reservas marcaram Mazinho e Constantino.

ATAÇÃO DOS LITIGANTES

O quadro principal, embora não atuasse durante todo o tempo com os mesmos valores, agiu com acerto e até deu a impressão de que estava apto a bisar a brilhante conduta de domingo ultimo quando do compromisso e com o "mais querido".

O triangulo final não contou com o concurso do guarda-mão Bino. O consagrado quarta-paranaense atuou na turma de reservas, a fim de ser melhor treinado, pois teve de se haver



MARCAS EXCEPCIONAIS REGISTOU O ESPORTE-BASE NORTE-AMERICANO

CHARLES SLADE SAGROU-SE RECORDISTA DE "JUNIORS" NOS 400 METROS RASOS COM 47"3 — EXCELENTE "PERFORMANCE" DE BILL LARSON NA PROVA DE SALTO COM VARA — OS RESULTADOS GERAIS DO CERTAME

12"1, indice igual ao recorde de classe.	
OS RESULTADOS	
Foram os seguintes os resultados marcados nas provas do Campeonato de "Juniors" dos Estados Unidos:	
100 metros rasos	1.0 — Roberto Tyler, 10"4
200 metros rasos	1.0 — Jerome Biffle
300 metros rasos	1.0 — Ed Tunnell
400 metros rasos	1.0 — Roberto Tyler, 47"3 (recorde da classe)
500 metros rasos	1.0 — Charles Slade, 1'35"2
600 metros rasos	1.0 — Frank Owens
700 metros rasos	1.0 — William Conard
800 metros rasos	1.0 — James Uquhart, 1'42"
900 metros rasos	1.0 — Liff Price
1.000 metros rasos	1.0 — Jack Powell
1.500 metros rasos	1.0 — Walter Boehm, 10'38"2
2.000 metros rasos	1.0 — Ed Murell
3.000 metros rasos	1.0 — Charles Richesin
4.000 metros rasos	1.0 — James Uquhart, 15'32"1
5.000 metros rasos	1.0 — George Fitzmorris
6.000 metros rasos	1.0 — Dick Killy
7.000 metros rasos	1.0 — Vio Twomey, 32'51"5
8.000 metros rasos	1.0 — Fay Blair
9.000 metros rasos	1.0 — Dan Scamont
10.000 metros rasos	1.0 — Billy Anderson, 14'3"
11.000 metros rasos	1.0 — William Fleming, 14'3"
12.000 metros rasos	1.0 — Arthur Barnard
13.000 metros rasos	1.0 — Howard Stokes, 23'1" (igual ao recorde de classe)
14.000 metros rasos	1.0 — Merideth Gourdien
15.000 metros rasos	1.0 — Jos Scott
16.000 metros rasos	1.0 — Charles Moore, 52'9"
17.000 metros rasos	1.0 — Don Morris
18.000 metros rasos	1.0 — Dick Coins

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. Joaquim Domingo, achando-se paralisado e não podendo se locomover pede por intermedio deste jornal um auxilio para poder comprar um carrinho.

3.0 — Bill Jensen	3.96
4.0 — Hugh Kelley	3.96
5.0 — Dale Kaver	3.96
6.0 — David Hildner	3.96
Arremesso do dardo	
1.0 — Ralph Roylance	65.02
2.0 — Bill Morales	61.46
3.0 — Jack Tood	61.27
4.0 — William Atkinson	58.17
5.0 — Robert Kirk	56.99
6.0 — Paul Hummel	55.00
Arremesso do disco	
1.0 — Woody Linn	47.83
2.0 — Robert Seligman	47.31
3.0 — Jim Iness	46.60
4.0 — George Ker	43.82
5.0 — Robert Cong	43.03
6.0 — Jack Wells	41.86
Arremesso do peso	
1.0 — John Hellwig	15.90
2.0 — Jess Swope	15.86
3.0 — George Ker	15.61
4.0 — Jim Allen	14.75
5.0 — Darro Hooper	14.60
6.0 — Kenneth Peach	14.53
Arremesso do martelo	
1.0 — Thomas Richmond	44.98
2.0 — Hal William	38.62
3.0 — Woody Linn	38.62
4.0 — George Ker	29.58
5.0 — Dave Rogers	24.18
6.0 — Kenneth Peach	22.36

Devemos a divulgação destes resultados à gentileza do sr. Adrio Alves Nunes, tecnico de atletismo do Clube de Regatas Tiete. Prosseguiremos a publicação dos indices registrados no Campeonato de "Seniors" dos Estados Unidos, categoria que reúne os maiores "ases" do esporte-base na terra de Tio Sam.

Chegam amanhã à capital dois mil colegiais do interior

Serão concentrados no estadio municipal do Pacaembu os concorrentes aos campeonato colegial de esportes — Reina grande expectativa em torno da apresentação dos jovens interioranos — O horario dos desembarques

A partir de amanhã a capital brasileira receberá cerca de dois mil alunos dos estabelecimentos do ensino secundario localizados nos varios recantos do "hinterland". Vem eles à nossa cidade para participar das provas do Campeonato Colegial de Esportes, um acontecimento que desde que foi anunciado vem empolgando a mocidade estudiosa, pois, paralelamente ao terreno esportivo, teremos a grande festa de confraternização daqueles em quem o país deposita as maiores esperanças.

Um grande acontecimento, não resta dúvida, para os esportes de nossa terra. Compreendendo o alcance deste notável empreendimento, o diretor do Departamento de Esportes deu toda a sua realização o maior empenho, e de sorte será reservado ao publico paulistano a oportunidade de avaliar qual o grau orientador dos esportes em nosso Estado. Significa, indiscutivelmente, um dos pontos altos do magnifico programa que o DEESP vem cumprindo entre nós, a despeito das restrições sensíveis que sofreu nas últimas semanas de uma campanha construtiva em tão boa hora encetada pelo DEESP e bem compreendida por todos os que trabalham pelo engrandecimento do esporte de nossa terra.

Deverá ser intenso o movimento durante o dia de amanhã nas diversas estações ferroviárias que canalizam para a nossa capital esse valioso potencial do esporte interiorano, e também de grande intensidade deverão ser as atividades desenvolvidas pelos encarregados da recepção e condução dos representantes da mocidade interiorana ao Estadio Municipal do Pacaembu, onde ficarão alojados durante a semana de comemorações promovida pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo.

A ordem de chegada das embaixadas colegiais interioranas à nossa capital, salvo imprevistos, deverá ser processada na seguinte ordem:

Estação "Presidente Roosevelt", às 11 e 58 — Cruzeiro, Pindamonhangaba, Taubaté, São José dos Campos, Caçapava e Mogi das Cruzes.

Estação da Sorocabana, às 7 horas — Birigui, Penapolis e Pirajui.

A's 9 e 50 — Presidente Venceslau e Assis.

A's 16 horas — Sorocaba e São Roque.

A's 18 e 20 — São Manuel, Itu, Capivari e São Pedro.

Estação da Luz — às 14 e 46 horas — Araraquara.

A's 18 e 18 — Santos, São Vicente, Santo André e Santa Rita do Passa Quatro.

A's 18.30 — Araras, Pirassununga e Piracicaba.

A's 19 e 23 — Rio Claro e Campinas.

A's 20 e 35 — Barretos, Monte Alto, Jaboticabal, Novo Horizonte, Itapolis e Jundiaí.

A's 8 e 50 — Orlandia, Igarapava e São Joaquim da Barra.

A's e 16 — São João da Boa Vista e Mococa.

A's 19 e 23 — Mirassol, São José do Rio Preto, Taquaritinga, Ribeirão Preto, São Simão, Franca, Mogi Mirim e Tambau.

DESTACADOS AMADORES DISPUTARÃO O CAMPEONATO PAULISTA DE PUGILISMO

Hoje à noite a rodada inicial do certame — As pejeas serão efetuadas no rinque do Teatro Coliseu — Programa — Pesagem — Juizes e autoridades — Ingressos

No rinque do Teatro Coliseu, no Largo do Arrote, realiza-se hoje, à noite, a rodada inicial do Campeonato Paulista de Pugilismo.

Concorrem ao certame promovido pela entidade mentora do esporte das lutas destacados amadores, dentre os quais Armando Leme, Pedro Galasso, Otavio Lucas, Ari Honório do Carmo, Valtir Silva, Ricardo Maguani, Murad Kizirian, Paulo Sacoman, Angelo Silva, Jorge Matuk, Geraldo de Jesus, Arlindo de Oliveira e Brasilino Ferreira dos Santos.

Na categoria peso pesado, Arlindo de Oliveira, consagrado amador corintiano, vai se defrontar com o sam-paulino Brasilino Ferreira dos Santos, principiante com predicações para tornar-se um futuro campeão.

PROGRAMA

Para esta rodada, foram escaladas onze lutas, as quais serão disputadas na seguinte ordem:

MOSCA — Armando Leme (Clube Bandeirante) x Walter Caboco (S. C. C. P.).

GALEO — Atalde de Oliveira (S. P. F. C.) x Mario Sorage (C. E. P.).

PENA — Silvio Ciquello (N. A. C. Seção Lapa) x Pedro Galasso (S. P. F. C.).

LEVE — José Benedito dos Santos (S. M. F. C.) x Paulo Batista (S. C. C. P.).

MEIO MEDIO — Otavio Lucas de Paulo (A. A. G.) x Mauricio Kratka (A. D. F.).

MEIO MEDIO — Ary Honório do Carmo (C. E. P.) x Walter Silva (S. P. F. C.).

MEIO MEDIO — Ricardo Maguani (C. B. Pug.) x Murad Kizirian (S. P. F. C.).

MEDIO — Angelo Silva (S. C. C. P.) x Paulo Sacoman (S. P. F. C.).

MEIO PESADO — Jorge Matuk (S. P. F. C.) x Geraldo de Jesus (S. C. C. P.).

AUTORIDADES E JUIZES

Autoridades escaladas:

Representante da F. P. P. — Claudio Vaselli.

Diretor do Espetaculo — Arnaldo Andreucci Filho.

Comissão Técnica: Modesto Junqueira Pereira, José P. Vaz Guimarães.

Assistente Técnico — Ademar Pereira de Sousa.

Cronometristas — Otacilio Soubelle, João Carlos Moreira, Antonio Papalino.

Médicos — Drs. Sergio Blumer Bastos e Osvaldo Sanz Duro.

Anunciador: Gamba.

Juizes e Jurados: Antonio Zraveto, Atílio Bianchi, Antonio Sanchez, Bruno Mufatti, Beniamino Ruta, José Barros Jr., Mario Schoub, Ernesto Kogler, Renato Carlos Salgado, Dr. Vasco Rossi, Luiz Herce, José Maria Martins dos Santos, Higino Zumbano, Waldomiro Camba de Sá.

Vão começar as obras do plano de urbanismo para desafogo do trafego e para prevenir as enchentes da zona onde está sendo erguido o majestoso Estadio Municipal.

As obras preveem a abertura de cotas vias de acesso à grande praça de esportes do país.

Por decreto ontem assinado, foram autorizadas as desapropriações necessárias à execução das obras.

INGRESSOS

Haverá cobrança de ingressos, à razão de Cr\$ 10,00 e Cr\$ 5,00.

Mister Lee, o encontro S. Paulo-Corinthians e os toques propostos

Wilfred Lee, dos arbitros britânicos que se encontram entre nós, foi o que conseguiu maior destaque. Pelo menos, é o que tem sido mais aplaudido. Em segundo lugar, aparece Snap. De fato, parece-nos, são os melhores da turma, quando apresentam, por vezes, falhas bem sensíveis. Chocantes até.

Domingo, no encontro S. Paulo-Corinthians, que, por sinal, foi um preludio dos bons do primeiro turno a findar-se, esteve em ação o senhor Wilfred Lee.

A rigor, fez trabalho bom. Aceitava, logo vibrante, o jogo cheio de jogadas fortes, viris. Por vezes, excessos de virilidade. Vontade ferrea de triunfar, de lado a lado. E, desde o primeiro ao ultimo minuto do embate. Dai, mister Lee ter tido necessidade de esforço incommum e de incommum movimentação. E sempre a postos. Sempre às libragas dos jogadores em ação. E se deixou passar duas ou três, ou talvez mais, ações com as características de ilegalidade. Isso se deu de lado a lado e sem que se registrasse dano de monta, quer para um, quer para outro bando. Comentaram, e ainda comentam, que houve falta de um corintiano antes da conquista do primeiro tento do Corinthians e que, semelhante fato se deu, no tento de empate sampaulino. Realmente, foi a impressão geral. Mas, quer no primeiro, quer no segundo caso, pareceu-nos ter havido reciprocidade de ações condenáveis e, daí, mister Lee não ter suspenso o jogo. Dai quer no primeiro, quer no segundo caso, ter permitido a continuação da jogada. Foi o que nos pareceu. Ou, então, em ambos os casos, para o arbitro, que se encontra esplendidamente colocado, não houve falta.

Possivelmente, isso o aconteceu. No tocante aos impedimentos apenas duas falhas insignificantes. Relativamente, sem importância. Nos toques, mais uma vez observamos que sua senhoria não os puna quando o braço ou as mãos estão afastados do corpo e se a bola os toca. Bola no braço ou na mão. Alíás era assim, e sempre foi assim que, entre nós, se interpretou a lei de dezesseis pontos. Alíás ponto de grande importância. Mas, em fim de 48, chegou-nos a novidade de que se o braço ou a mão estiverem afastados do corpo, mesmo no caso de a bola ser atirada ao braço ou a mão, o toque seria propiciado. Estranhamente, mas não deixamos de registrar o fato. Ainda bem que mister Lee e seus companheiros, nesse ponto, continuam com a interpretação antiga, isto é, o toque somente será propiciado quando a mão ou o braço for ao encalço da bola. Ainda bem.

Concluindo: mister Lee fez trabalho agradável. E esplendido o auxilio da dupla de "bandeirinhas" Paul Catcherlan-Bovino. — X.

ARMANDO LEME, peso mosca

M. F. C. x Sebastião Soares (C. E. P.).

MEIO MEDIO — Celso F. Araújo (A. D. F.) x Antonio Lopes Almeida (A. A. G.).

MEDIO — José Samys (S. M. F. C.) x Flavio F. Silva (A. D. F.).

PESAGEM

A pesagem será procedida às 20 horas, no mesmo local das lutas.

AUTORIDADES E JUIZES

Autoridades escaladas:

Representante da F. P. P. — Claudio Vaselli.

Diretor do Espetaculo — Arnaldo Andreucci Filho.

Comissão Técnica: Modesto Junqueira Pereira, José P. Vaz Guimarães.

Assistente Técnico — Ademar Pereira de Sousa.

Cronometristas — Otacilio Soubelle, João Carlos Moreira, Antonio Papalino.

Médicos — Drs. Sergio Blumer Bastos e Osvaldo Sanz Duro.

Anunciador: Gamba.

Juizes e Jurados: Antonio Zraveto, Atílio Bianchi, Antonio Sanchez, Bruno Mufatti, Beniamino Ruta, José Barros Jr., Mario Schoub, Ernesto Kogler, Renato Carlos Salgado, Dr. Vasco Rossi, Luiz Herce, José Maria Martins dos Santos, Higino Zumbano, Waldomiro Camba de Sá.

Vão começar as obras do plano de urbanismo para desafogo do trafego e para prevenir as enchentes da zona onde está sendo erguido o majestoso Estadio Municipal.

As obras preveem a abertura de cotas vias de acesso à grande praça de esportes do país.

Por decreto ontem assinado, foram autorizadas as desapropriações necessárias à execução das obras.

INGRESSOS

Haverá cobrança de ingressos, à razão de Cr\$ 10,00 e Cr\$ 5,00.

EFETUAM-SE DOMINGO AS PROVAS DE ATLETISMO DO CAMPEONATO COLEGIAL

Cabará à Federação Paulista de Atletismo superintender a parte tecnica do certame — Bons resultados são esperados nas provas finais — O horario do programa do esporte-base

O atletismo, uma das especialidades que encontrou na mocidade do interior bandeirante amplo terreno para a sua difusão, como não podia deixar de acontecer, mereceu especial destaque do Departamento de Esportes, ao organizar o magnifico programa que norteia as atividades do Campeonato Colegial de Esportes, um empreendimento que promete registrar êxito sem precedentes na historia das realizações entre as classes estudiosas do nosso Estado.

Mais de dois milhares de alunos dos estabelecimentos do ensino secundario do "hinterland" estarão em nossa capital para as provas decisivas do notável acontecimento da educação física paulista, após a realização de varios tornéis de seleção que empolgaram os esportistas das diversas regiões que constituem a comunidade do esporte paulista, sob a jurisdição do Departamento de Esportes.

Esta magnifica iniciativa, pelas suas características, deverá constituir mais uma demonstração indiscutível do poder realizador da nossa gente. Teremos entre nós esses valerosos esportistas do "hinterland" dotados de preparo físico e técnico apurado, circunstância que certamente concorrerá para o registro de indices sobremaneira expressivos, onde mais uma vez será posta em evidencia as possibilidades dos militantes interioranos, esse celeiro imenso a serviço do esporte de nossa terra.

Constituirá também uma excelente festa de confraternização entre os jovens estudiosos da capital e do interior, estreitando cada vez mais os laços que unem os brasileiros de todos os recantos do país.

As provas de atletismo, como no ano anterior, serão realizadas na pista do Estadio Municipal do Pacaembu, devendo contar, ainda desta feita, com a colaboração da Federação Paulista de Atletismo, que superintenderá a direção deste empreendimento no quadro do Campeonato Colegial de Esportes.

O programa é dos mais sugestivos e terá o seu desenvolvimento subordinado à seguinte ordem:

A's 14.30 — 75 metros — semifinais — Moças (classificam-se 8 melhores tempos para a final). — Salto de altura e arremesso do dardo — Rapazes.

A's 15 horas — 100 metros — Semifinais — Rapazes.

A's 15.30 — 75 metros — Moças — Final. — Salto de Altura — Moças.

A's 15 e 45 — 1.000 metros rasos — Final — Rapazes.

A's 16 horas — 100 metros — Final — Arremesso do peso — Rapazes.

A's 15 e 15 — Revezamento 4 por 75 metros. — Final em series — Moças — Salto de extensão — Rapazes.

A's 17 horas — Revezamento 4 por 100 metros — Final em series — Rapazes.

Grande expectativa pelo encontro entre o São Paulo e Internacional na 6.ª rodada do campeonato de bequei

A preliminar será travada entre os quadros "B" — As partidas realizam-se no rinque do clube praiano — Constituição das equipes — Juizes e autoridades

Os afelpados do esporte do estique, aguardam com geral expectativa e interesse os jogos marcados para a 6.ª rodada do Campeonato Paulista de Hoquei, a realizar-se amanhã, em Santos, no rinque do C. I. R.

C. A. São Paulo e C. Internacional de Regatas, os mais fortes concorrentes do certame, defrontam-se numa partida em que seria temerária de prognosticar o vencedor.

Na meta praiana salienta-se o jovem guardião Nilson, incontestavelmente o ponto alto entre os elementos que atuam nessa difícil e perigosa posição.

Beto e Moura, zagueiros seguros e de espírito combativo e, na linha de ataque, Zequinha, Valdir e Edzar formam um trio harmonioso e de bons arremessadores.

A falange sampaulina conta na meta com Plínio, jogador novo, porém com predicações que o recomendam para guarnecer a confiança dos seus companheiros.

Na zaga temos Caio e Brailho, sendo aquele elemento firme nos rechacões e de indole batalhadora, e este, apesar de contar com menor traquejo, dispõe de requisitos para integrar a equipe tricolor.

Os irmãos Rodovaldo, Tuca, Antoninho e Lili, formam a mais perigosa linha de ataque dos quadros disputantes do certame, momento o centro-avante Antoninho, cujo dinamismo dentro do rinque é simplesmente notável.

O encontro preliminar será travado pelos quadros "B" do São Paulo e Internacional e as probabilidades de vitória pendem mais para os praianos.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

As equipes jogarão com a seguinte constituição:

C. A. SÃO PAULO "B" — Bila Roberto, Flavio, Nonô, Amaro, Silvio e Elzio.

C. INTERNACIONAL DE REGATAS "B" — Paulo, Martinelli, Roberto, Taveira, Crescuma, Lippe e Jaime.

C. A. SÃO PAULO "A" — Plínio, Tuca, Caio, Brailho, Antoninho, Lili e Ib.

C. INTERNACIONAL DE REGATAS "A" — Nilson, Moura, Beto, Zequinha, Valdir e Edzar.

A partida preliminar está marcada para ser iniciada às 20 horas, havendo uma tolerância de 15 minutos.

(Conclui na 9.ª página).

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

SERÁ NO PARQUE ANTARTICA — O embate entre os quadros do Palmeiras e do Nacional e que deveria ser efetuado no Pacaembu, domingo proximo, à tarde, acaba de ser transferido para o gramado do Parque Antartica. E' que, naquele dia, a magnifica praça de esportes da Prefeitura estará ocupada com uma competição de colegiais, patrocinada pelos poderes oficiais.

TEMPESTADE NUM COPO DAGUA — O representante da F. P. P. no embate efetuado, domingo ultimo, em Piracicaba, entre os quadros do XV de Novembro e do Santos, teria feito forte carga contra os torcedores do clube piracicabano. Os jogadores do Santos, segundo aquela autoridade, ao abandonarem o gramado, teriam sido vítimas de atitudes condenáveis de alguns torcedores atrabilhados do clube da "Noiva da Colina". Varias garrafas teriam sido atiradas contra os "cracks" praianos. Não deixemos de louvar a correção daquele representante informando a entidade maxima de tão graves ocorrências. E' pena, contudo, que os representantes dos jogos efetuados na terra de Braz Cubas não façam constar dos seus relatorios as cenas deprimentes criadas por uma grande parte dos aficionados dos varios clubes praianos e, em particular, do "campeão da tecnica e da disciplina".

JUSTA PRETENSÃO — Alguns cronistas bandeirantes estão alarmados com as pretensões da Ponte Preta em relação à cessão do atestado liberatorio do ponta direita Reis. Aquelle clube campineiro teria fixado em 100.000 cruzeiros o preço do "passe" daquele seu profissional, importância alíás à altura do valor tecnico do conhecido "crack" da terra das Andorinhas.

LERO "ASSOMBROU"

O melo esquerda Lero, cedido pelo Palmeiras ao Flamengo, segundo noticias vindas da Guanabara, teria sido a figura central do ultimo treino de conjunto dos rubro-negros, formando uma ala perigosa com o seu coestadano Barros. Como sabem os esportistas bandeirantes, quando da recente excursão do Flamengo a Goiânia, Lero foi o valor mais eficiente do quadro flamenquista. Ao que parece, Lero teria encontrado, na Guanabara, ambiente proprio para atuar de acordo com as suas possibilidades.

TEMPESTADE NUM COPO DAGUA

O representante da F. P. P. no embate efetuado, domingo ultimo, em Piracicaba, entre os quadros do XV de Novembro e do Santos, teria feito forte carga contra os torcedores do clube piracicabano. Os jogadores do Santos, segundo aquela autoridade, ao abandonarem o gramado, teriam sido vítimas de atitudes condenáveis de alguns torcedores atrabilhados do clube da "Noiva da Colina". Varias garrafas teriam sido atiradas contra os "cracks" praianos. Não deixemos de louvar a correção daquele representante informando a entidade maxima de tão graves ocorrências. E' pena, contudo, que os representantes dos jogos efetuados na terra de Braz Cubas não façam constar dos seus relatorios as cenas deprimentes criadas por uma grande parte dos aficionados dos varios clubes praianos e, em particular, do "campeão da tecnica e da disciplina".

JUSTA PRETENSÃO

Alguns cronistas bandeirantes estão alarmados com as pretensões da Ponte Preta em relação à cessão do atestado liberatorio do ponta direita Reis. Aquelle clube campineiro teria fixado em 100.000 cruzeiros o preço do "passe" daquele seu profissional, importância alíás à altura do valor tecnico do conhecido "crack" da terra das Andorinhas.

LERO "ASSOMBROU"

O melo esquerda Lero, cedido pelo Palmeiras ao Flamengo, segundo noticias vindas da Guanabara, teria sido a figura central do ultimo treino de conjunto dos rubro-negros, formando uma ala perigosa com o seu coestadano Barros. Como sabem os esportistas bandeirantes, quando da recente excursão do Flamengo a Goiânia, Lero foi o valor mais eficiente do quadro flamenquista. Ao que parece, Lero teria encontrado, na Guanabara, ambiente proprio para atuar de acordo com as suas possibilidades.

LUAR, O FAVORITO DO G. P. "IPIRANGA"

O FILHO DE SANTAREM JOGARA' A MAIS DIFÍCIL CARTADA DE TODA A SUA CAMPANHA — MONTARIAS OFICIAIS PARA A SABATINA E PROVAIS PARA A DOMINGUEIRA — APRONTOS DE ONTEM — AS CARREIRAS NA GAVEA — A JORNADA DE GALA DO TURFE CAMPINEIRO

Não podia estar melhor formado o campo do Grande Premio "Ipiranga", que outro não é senão a primeira prova do famoso trio da "Triple Coroa Paulista". A importante carreira, que forma entre as mais antigas e tradicionais do calendário clássico do turfe bandeirante, será realizada, domingo, à tarde, em Cidade Jardim. E deve agradar, e deve emocionar a luta dos potríns na milha da "Coroa".

Luár é a maior figura da grande carreira, na opinião da "cabeira", que não se mostrou convencida com o último

insucesso do filho de Santarem. Campeador, Maganão e Galanteio, as figuras secundárias também não entenderam os "catedráticos". Mas não são apenas esses os grandes concorrentes à vitória. Não se pode esquecer de um Capitão Kid, de um Climax e nem mesmo de um Espargo. Aparentemente apenas Bil Kid, Campo Alegre, Granadeiro e Loureiro, que ainda não evoluíram o bastante, estão fora de

pare. A disputa do clássico não dará a conhecer o candidato à "Coroa".

ESPANTOSO PERDOADO

RIO, 1 ("Correio") — A vista da informação do "starter", foi levantada a penalidade que pesava sobre o líder da geração dos 3 anos, o Espantoso, sendo certa, assim, a sua participação no "Criterium dos Potros", a ser corrido na tarde de domingo, 11 do corrente, na Gavea. Podemos adiantar, ainda, que o quase invicto não terá, porém, a direção de Luiz Rigoni, que, no entanto, o tem levado ao "starting-gate" para amansar. Foi convidado para piloto do defensor das cores do sr. Euazeque de Macedo o freio Pierre Vaz, que, para tanto, já firmou o necessário compromisso.

BEM MONTADO GONZALEZ NA SABATINA

JOQUEIS OFICIAIS PARA AS CARREIRAS DE AMANHÃ, EM CIDADE JARDIM

São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Afir, W. O. Silva . . . 58
2. Afeto, R. Benitez . . . 58
3. Portugal, L. Gonzalez . . . 58
4. Atlanta, A. Lucca . . . 56
5. Exploira, R. Zamudio . . . 56

2.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Diamantino, J. Nascimento . . . 58
2. Bicuio, O. Rosa . . . 56
3. Dona Carolina, M. Valim . . . 56
4. Ouro Fino, S. P. Ribeiro . . . 56
5. Rih, T. O. Silva . . . 56
6. Norma, R. Urbina . . . 54

3.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Acadêmico, V. Pinheiro . . . 58
2. Amittie, R. Zamudio . . . 58
3. Eva, O. Reichel . . . 56
4. Reserista, W. O. Silva . . . 56
5. Cigarilha, V. Martin . . . 54

4.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

5.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Arapuan, S. P. Ribeiro . . . 56
2. Eros, L. Gonzalez . . . 58
3. Sambará, O. Reichel . . . 56
4. Doraly, J. Nascimento . . . 54
5. Elide, A. Nobrega . . . 54
6. Sultana, D. Garcia . . . 54

6.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Acadêmico, V. Pinheiro . . . 58
2. Amittie, R. Zamudio . . . 58
3. Eva, O. Reichel . . . 56
4. Reserista, W. O. Silva . . . 56
5. Cigarilha, V. Martin . . . 54

7.º PAREO — As 17 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

8.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

9.º PAREO — As 18 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

10.º PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

11.º PAREO — As 19 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

12.º PAREO — As 19.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

13.º PAREO — As 20 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

14.º PAREO — As 20.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

15.º PAREO — As 21 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

16.º PAREO — As 21.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

17.º PAREO — As 22 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

18.º PAREO — As 22.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

19.º PAREO — As 23 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.

Quilos

1. Ogar, L. Gonzalez . . . 58
2. Cabotino, R. Zamudio . . . 58
3. Onger, M. Carvalho . . . 56
4. Ilumina, D. Garcia . . . 56
5. Destemor, O. Reichel . . . 52
6. Flechada, A. Lucca . . . 52
7. Hanover, L. Lobo . . . 50
8. Galga, N. Pereira . . . 50

A FESTA MAXIMA DO TURFE CAMPINEIRO

HOOD E' O FAVORITO DO G. P. "CAMPINAS"

CAMPINAS, 1 ("Correio") — A cidade está presa de grande entusiasmo com a realização da festa máxima do turfe local, a ter lugar, na tarde de 7 do corrente, no Bonfim.

A grande carreira, o G. P. "Campinas", promete sensação e está muito bem formado o seu campo. São ao todo sete os disputantes e todos eles com boas possibilidades de vitória, muito embora a "cabeira" esteja visando o Hood como o mais sério candidato ao triunfo.

Essa o campo da grande carreira, já com as montarias prováveis e as primeiras cotações:

	Kls.	Cota.
1 HOOD — P. Vaz	54	20
2 TAUA' — J. Nascimento	54	25
3 BROTE — N. Monteiro	58	50
4 WIMPY — R. Olguin	58	40
5 HEREO — R. Zamudio	54	30
6 CARAMAN — O. Rosa	54	60
7 CALOURO — O. Reichel	54	30

PILOTOS PARA A DOMINGUEIRA

Cercada de grande interesse a disputa do 1.º pareo da "Triple Coroa"

São as seguintes as montarias já combinadas para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo de Cidade Jardim:

	Quilos
1.º PAREO — As 13.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Perobinha, N. Monteiro . . . 58	
2 Cortesá, L. Gonzalez . . . 56	
3 Casela, J. C.valho . . . 56	
4 Discada, F. Sobreiro . . . 54	
5 Lucatan, O. Rosa . . . 54	

	Quilos
2.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Carol, A. Nobrega . . . 5	
2 Escudero, J. Carvalho . . . 55	
3 Japim, L. Lobo . . . 55	
4 Valeroso, O. Rosa . . . 55	
5 Bohemia, R. Zamudio . . . 53	
6 Cambiu, J. Nascimento . . . 53	

	Quilos
3.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Adail, A. Nobrega . . . 56	
2 Chichá, O. Reichel . . . 56	
3 Epsom, A. Cataldi . . . 56	
4 Jambo, L. Gonzalez . . . 56	
5 Jatir, R. Zamudio . . . 54	
6 Perola de Ofir, L. Osorio . . . 54	

	Quilos
4.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Fakir, O. Rosa . . . 56	
2 Jacaré, L. Gonzalez . . . 56	
3 James, J. Nascimento . . . 56	
4 Tapaju, O. Reichel . . . 56	
5 Artuella, J. Carvalho . . . 54	
6 Jeltosa, R. Zamudio . . . 54	

	Quilos
5.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Dell, E. Garcia . . . 58	
2 Gumery, L. Lobo . . . 58	
3 Cartucho, O. Rosa . . . 58	
4 Coran, A. Lucca . . . 54	
5 Horus, J. Nascimento . . . 54	

	Quilos
6.º PAREO — "Lord Jowitt" — As 16 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Gonzo, Luiz Urbina . . . 58	
2 Basca, A. Lucca . . . 56	
3 Boa Noite, R. Zamudio . . . 56	
4 Cairo, O. Rosa . . . 54	
5 Inqueto, L. Gonzalez . . . 56	
6 Cambi, P. Sobreiro . . . 54	
7 Toeira, L. Lobo . . . 54	
8 Canclonero, O. Reichel . . . 52	

	Quilos
7.º PAREO — G. P. "Ipiranga" — As 16.30 horas — Cr\$ 150.000,00 — 1.500 metros. — 1.400 metros.	
1 Chico Prisca, N. Pereira . . . 58	
2 Couzinet, O. Reichel . . . 58	
3 Five Stars, L. Osorio . . . 58	
4 Plamor, O. Rosa . . . 58	
5 Visagem, N. Monteiro . . . 54	
6 Gorrila, J. Carvalho . . . 56	
7 Horus, A. Lucca . . . 52	
8 Magstoso, R. Olguin . . . 52	
9 Malmiquier, W. O. Silva . . . 52	
10 Stone, J. P. Sousa . . . 52	
11 Pampa Mia, J. Carvalho . . . 50	

O 7.º pareo será corrido na grama; os demais na pista de areia.

GRANDE APRONTO DE TIROLESA PARA O G. P. "JOCKEY CLUB BRASILEIRO"

RIO, 1 ("Correio") — A nota sensacional da manhã de hoje, na Gavea, foi dada por Tirola, que, sob a menção de Irigoyen, aprontou para o G. P. "Jockey Club Brasileiro". A filha do Fox Club assumiu com seus 74" 2/5, para os 1.200 metros, e ainda pela maneira como finalizou a passada, percorrendo os 200 metros finais em 12" cravados.

HIPODROMO DE VILA GUILHERME

Resultados gerais das carreiras de hoje de ontem

Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de hoje, de ontem, em Vila Guilherme:

1.º PAREO — 1.º Guarani II; 2.º Tarzan; 3.º Pidalguinho. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 93,70; dupla (44) Cr\$ 26,20. Placês: Cr\$ 22,90; Cr\$ 31,50 e Cr\$ 18,70.

2.º PAREO — 1.º Pingaço; 2.º Furá; 3.º Lady. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 26,00; dupla (14) Cr\$ 18,50. Placês: Cr\$ 14,00; Cr\$ 12,10 e Cr\$ 16,70.

3.º PAREO — 1.º Promessa; 2.º Meragata. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 42,20; dupla (14) 109,80. Placês: Cr\$ 18,80 e Cr\$ 22,50.

4.º PAREO — 1.º Expresso; 2.º Future. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 21,80; dupla (14) Cr\$ 15,00. Placês: Cr\$ 11,20 e Cr\$ 13,50.

5.º PAREO — 1.º Sleepy Sister; 2.º Charmer. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 40,80; dupla (22) Cr\$ 96,80. Placês: Cr\$ 17,70 e Cr\$ 12,80.

6.º PAREO — 1.º Sonhador; 2.º Freddy. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 60,30; dupla (12) Cr\$ 58,20. Placês: Cr\$ 14,90 e Cr\$ 12,90.

7.º PAREO — 1.º Visble; 2.º Festin. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 18,60; dupla (12) Cr\$ 52,70. Placês: Cr\$ 11,80 e Cr\$ 13,60.

Movimento geral de apostas: Cr\$ 500.370,00.

POUCOS APRONTOS NA MANHÃ DE ONTEM

Igino e Acafim Ruivo produziram as melhores marcas

Poucos, muito poucos os exercícios fortes ontem realizados em Cidade Jardim, em preparativo para as carreiras de amanhã. E nenhuma marca digna de especial registro, pois, as melhores, as de Igino e Acafim-Ruivo, foram ainda bastante fracas.

Eis a relação dos aprontos anotados:

PORTUGAL — (L. Gonzalez) — 700 mts. em 47".

ATLANTA — (A. Lucca) — 700 mts. em 46".

EXPLOIRA — (R. Zamudio) — 600 mts. em 40".

BICUDO — (O. Rosa) — 600 mts. em 41".

OURO FINO — (S. P. Ribeiro) — 800 mts. em 55".

NORMA — (R. Urbina) — 600 mts. em 39".

EROS — (L. Gonzalez) — 600 mts. em 41".

DORALY — (J. Nascimento) — 700 mts. em 46".

ELIDE — (A. Nobrega) — 800 mts. (dos 1.800 aos 1.000) em 52" 2/5.

AMITTIE — (R. Zamudio) — 800 mts. em 53".

IVA — (A. Lucca) — 400 mts. em 25" 2/5.

HONOS — (A. Lucca) — 700 mts. em 50", suave.

CHICO CHIPA — (N. Pereira) — 600 mts. em 39".

DUAS GEMAS PARA A EXPOSIÇÃO

RIO, 1 ("Correio") — Do Haras Mendez, do sr. Peixoto de Castro Junior, virão dentro de breves dias, para figurarem na exposição-leilão, duas potranças gemas.

São filhas de Bambó em Kissme, irmãs portanto, de Typhoon, que atuou com sucesso na Gavea.

Gonzalez será homenageado pelo Jockey Club de Campinas

CAMPINAS, 31 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas vai homenagear o consagrado bridadeiro Luiz Gonzalez, no dia 7 vindouro, pelo seu brilhante feito em pistas nacionais, ou seja, pelas mil vitórias que já obteve em nosso país.

Será ofertada ao piloto oficial do Stud Paula Machado uma rica medalha.

OLHO MECANICO NO BONFIM

CAMPINAS, 31 ("Correio") — Há muito que se cogita da instalação do "olho mecanico", no Hipódromo do Bonfim.

Como se sabe, desde a instalação do novo aparelho em Cidade Jardim, o Jockey Club de São Paulo promete doar à entidade campineira o aparelho que ali servia, mas não pudera, de pronto, dele abrir mão, por motivos técnicos.

Agora, porém, a situação está resolvida. Vira mesmo para o Bonfim o antigo "olho mecanico" que figurava em Cidade Jardim, devendo os trabalhos para a sua instalação terem início logo após a disputa do Grande Premio "Campinas", a 7 do mês entrante.

NOVO REGULAMENTO DOS CONCURSOS

RIO, 1 ("Correio") — A Comissão de Corridos do Jockey Club Brasileiro deu a conhecer, ontem, à tarde, o novo regulamento dos concursos patrocinados pela Sociedade.

Esse regulamento entrou hoje em vigor, devendo ser observado pelos apostadores já nas próximas corridas.

O 7.º pareo será realizado na pista de grama; os demais na de areia. O "Betting" Duplo desta corrida tem um saldo de Cr\$ 64.037,20.



A DIFÍCIL VITÓRIA DE CAIMBELLA — Ai está, fixada em fotos, a vitória de Caimbela sobre Riguetos, domingo último, em Cidade Jardim. A esquerda, a chapa fotográfica do "olho mecanico", acusando vantagem a favor da defensora das cores do sr. Azem Azem: à direita, a chegada, vista de frente, podendo-se observar a posição dos diversos concorrentes.

PIERRE VAZ MONTARA' CARRASCO NO RIO O FREIO PATRICIO — MONTARIAS JA' COMBINADAS

RIO, 1 ("Correio") — Pierre Vaz chegou hoje, de S. Paulo, especialmente para dirigir o "crack" Carrasco no Grande Premio "Jockey Clube Brasileiro", domingo próximo. O freio

tricio será o piloto de Fox Club, no apronto de amanhã.

São as seguintes as montarias já combinadas para as carreiras de domingo, na Gavea:

	Quilos
1.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 13.30 horas.	
1 Ternura, O. Reichel . . . 56	
2 Parker, L. Rigoni . . . 58	
3 Sallin, S. Batista . . . 48	

	Quilos
2.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 13.50 horas.	
1 Ladylove, J. Portilho . . . 55	
2 Ninfia, J. Araujo . . . 55	
3 Casuarina, C. Brito . . . 55	
4 Dalia, L. Meszaros . . . 55	

	Quilos
3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14.30 horas.	
1 Delgado, F. Irigoyen . . . 55	
2 Hastapura, R. Latorre . . . 53	
3 Pablo, A. Aleixo . . . 52	
4 Guatapará, S. Camar . . . 48	

	Quilos
4.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14.30 horas.	
1 Delgado, F. Irigoyen . . . 55	
2 Hastapura, R. Latorre . . . 53	
3 Pablo, A. Aleixo . . . 52	
4 Guatapará, S. Camar . . . 48	

	Quilos
5.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14.30 horas.	
1 Delgado, F. Irigoyen . . . 55	
2 Hastapura, R. Latorre . . . 53	
3 Pablo, A. Aleixo . . . 52	
4 Guatapará, S. Camar . . . 48	

(6) Never, E. S. Sousa . . .	54
(7) Polidoro, E. Cardoso . . .	54
(8) Alvaca, J. Portilho . . .	56
(9) Cibulena, I. Pinheiro . . .	50
(11) Linda Dona, J. Araujo . . .	52

SANTOS APRESENTA INDICES DE VITALIDADE ECONOMICA SOMENTE SUPERADOS POR QUATRO MUNICIPIOS DO BRASIL

ESTE ANO, A ARRECAÇÃO DA PREFEITURA DEVERA' ATINGIR 100 MILHÕES DE CRUZEIROS — DESCONTENTE, ENTRETANTO, O SEU POVO, COM O ESQUECIMENTO DE SUA TERRA PELAS AUTORIDADES NACIONAIS

SANTOS, 31 (Da sucursal) — Santos, apesar das retaliações sucessivas que vem sofrendo em seu território, porquanto perdeu há anos o Guarujá, e recentemente o Cubatão, mau grado essas duas localidades não passaram de dependências entrosadas nesta cidade, não possuindo vida própria, continua sendo um dos mais prósperos municípios do país. Sua vitalidade econômica é das mais vigorosas. No momento presente, apesar do esboço de crise comercial que estamos atravessando, e as circunstâncias que estão desviando de seu porto considerável contingente de movimento, ele está dando uma demonstração evidente dessa vitalidade, dessa resistência.

De conformidade com as previsões orçamentárias para 1949, Santos devia arrecadar neste exercício 71 milhões de cruzeiros, ficando colocado em 6.º lugar na lista dos municípios do Brasil com maior renda. Entretanto, essa previsão está sendo ultrapassada em cerca de um terço, porquanto já está assegurada uma arrecadação de 97 milhões, tudo fazendo crer que ultrapasse os cem milhões, sobrelevando Recife e Belo Horizonte, cujas estimativas para o exercício eram respectivamente de 82 e 80 milhões. Portanto, apenas três capitais de estado arrecada-

dam mais do que o município de Santos.

Em todos os setores, a vitalidade da terra de Braz Cubas se afirma como a cidade mais progressista do país. A Delegacia do Imposto de Renda deverá arrecadar este ano mais de 100 milhões de cruzeiros. O Estado aqui recebeu o ano passado mais de 400 milhões. A Alfândega recolheu em 1948 mais de 2 bilhões de cruzeiros. A agência dos correios e telegrafos arrecadou, em 1948, cerca de 12 milhões de cruzeiros. Os institutos de previdência fazem recolhimentos em Santos superiores aos das maiores das capitais de Estado de todo o país, exceção feita apenas de S. Paulo e Rio de Janeiro.

ENTRETANTO, LAMENTAVELMENTE ESQUECIDA

Seria de esperar que os poderes competentes correspondessem com seu estímulo a esse progresso, tornando-o ainda mais intenso, fazendo da terra de Bartolomeu da Gândia um grande empreio econômico, compatível com sua situação de maior porto comercial do país.

No entanto, é justamente o contrário o que acontece. A sucessão de fa-

tos contrariando essa expectativa estão arraigando no espírito da gente santista a impressão de que há o propósito deliberado de reprimir esse ímpeto progressivo.

Pretendem industriais estrangeiros há tempos instalar aqui estaleiros navais. Apesar de Santos reunir todas as condições ideais para essa indústria, os interessados acabaram desistindo, tantas e tão grandes foram as barreiras com que esbarraram.

Há muitos anos vem a população santista pleiteando a elevação da agência postal telegráfica à categoria de Diretoria Regional, com âmbito em todo o litoral, uma vez que aqui é concentrado todo o movimento da região litorânea. A Diretoria regional existiu até 1930, tendo sido um dos primeiros atos do governo revolucionário, extingui-la e substituí-la por uma simples agência postal. Até hoje, essa evidente injustiça, não foi reparada.

Como se vê, sobejam razões aos

santistas para se mostrarem descontentes pela maneira como tem sido tratada a sua terra, pelas autoridades federais, principalmente.

E, para que esse descontentamento desapareça, necessário se torna que essas autoridades atuem nessa situação e procurem repará-la, dentro do conjunto dos interesses nacionais, e de conformidade com a contribuição que esta cidade empresta à grandeza do país, ao vulto dos recursos orçamentários da União. Aliás, isso não representa favores. É apenas um estímulo, uma compensação moral, que ainda mais influirá para o desenvolvimento do grandioso trabalho de amplitude nacional, que aqui se vem realizando.

Apelamos, portanto, em nome do povo de Santos para o bom senso e o reconhecido patriotismo do governo federal, que tem à sua frente um cidadão venerando e honrado, que tem pautado sua ação à frente dos negócios da nação, por um espírito de brasilidade, por uma ampla noção do bem estar público.



O professor Flaminio Favero, na Faculdade de Medicina, concede a sua entrevista ao "Correio Paulistano"

«A liberdade de ação do medico não é licença completa para fazer o que quizer, mas permissão para fazer o que a etica e a lei autorizam»

AFIRMA-O AO "CORREIO PAULISTANO" O PROFESSOR FLAMINIO FAVERO, A PROPOSITO DO INCIDENTE DE ARAXA' — O MEDICO PRESTA CONTAS DE SEUS ATOS A SUA CONSCIENCIA, A SEUS PARES, AOS TRIBUNAIS COMPETENTES — A RESPONSABILIDADE DO CIRURGIÃO — A MEDICINA ENSINA CONSERVAR SEMPRE — A ESTERILIZAÇÃO DA MULHER — A EXPERIENCIA PROFISSIONAL NÃO AUTORIZA A DUVIDA

Há algumas semanas, o bispo de Araxá fez acusações ao corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia local, afirmando mesmo que naquele nosocomio eram feitas intervenções cirúrgicas condenadas pelos mandamentos da Igreja.

Tais acusações provocaram repercussão na imprensa do país, tendo-se publicado várias opiniões a respeito. O sr. Pedro Pizzutti, procurador da Santa Casa em apreço, procurando refutar a acusação do bispo de Araxá, declarou que "o médico não obedece ao espírito da Igreja, mas ao espírito da Medicina".

Sobre o assunto, a nossa reportagem entrevistou o professor Flaminio Favero, catedrático de medicina, legal da Universidade de São Paulo, presidente do Conselho Penitenciário, e um dos cientistas de maior renome do país.

O MEDICO DEVE TER ABSOLUTA AUTONOMIA

São estas as suas declarações: "Julgo-me insuspeito para tratar do assunto desta entrevista, para a qual fui solicitado pelo 'Correio Paulistano'. E isso, por três motivos. De início, porque não conheço o mérito da questão surgida entre respeitável autoridade eclesástica e ilustres colegas meus. Deste modo, ficarei apenas no terreno doutrinário, à vontade para estudar o problema que abordarei. Depois, em virtude de não clinicar. Não se poderá dizer, assim, que minhas idéias, conforme a sequência, se liguem a qualquer espírito de classe ou a climas de oficial do mesmo ofício. Por fim, está o aspecto religioso. Não sendo católico, mas protestante, como é público e notório, ninguém dirá que na defesa

de certo ponto de vista me mova sectarismo eclesástico.

Tenho defendido em escritos vários, inclusive em livros, bem como em conferências e na cátedra que refo há 25 anos, que o médico deve exercer a sua atividade para o bem do doente, com absoluta autonomia de ação, sem subordinar-se a imperativos estranhos a esse propósito. Ele é que resolve a melhor conduta a seguir em cada caso prático e fará o que lhe pareça adequado para proveito do cliente entregue aos seus cuidados e que nele confie.

Sendo assim, deve ele ser cioso de sua liberdade de agir, não fazendo nunca o papel de óvelas subservientes dos chefes fidéis que tropeçaram e caíram porque o povo também tropeçou e caiu, e menos ainda como os carneiros de Panviro.

(Conclui na 2.ª página).

INAUGURAÇÃO DO NOVO PREDIO DA FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

No dia 10 do corrente, com a presença do governador do Estado, o novo prédio da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo

Ademar de Barros pelas coisas do espírito e da cultura, não obstante estar ainda nos seus primeiros passos, já conta com um prédio à altura de suas finalidades e enquadramento no espírito dinâmico dos nossos dias.



O novo prédio da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas está localizado à rua Vila Nova, 268, defronte ao atual Liceu Rio Branco, nas vizinhanças do Instituto Mackenzie, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, sendo ainda interessante notar que o seu patio de recreio é comum aos estudantes da Faculdade de Filosofia, facilitando desta forma uma maior aproximação dos alunos de ambos os institutos, alimentando-se assim, de maneira efetiva, o espírito universitário, além de uma maior colaboração entre essas Faculdades.

No que diz respeito à utilização da área, seus cinco andares, de sólida construção moderna e com amplas salas, especialmente construídas para aulas, estão assim divididos: no andar térreo estão instalados a Diretoria, a Secretaria, os serviços de expediente e contabilidade, a biblioteca e a portaria. No primeiro andar: O Departamento de Estatística, o Departamento de Contabilidade e a Tesouraria, bem como as correspondentes salas de aula. No segundo andar: a sala da Congregação, o Departamento de Direito, o Departamento de Matemática e as salas de aula correspondentes. No terceiro andar: o Departamento de Economia, as salas respectivas de aula e o Centro Acadêmico "Visconde de Cairu". Acha-se, ainda, em construção, o elevador, que permitirá melhor aproveitamento do prédio. Nisso se resume, em poucas linhas, o novo prédio da nova Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, e que virá, sem dúvida, enriquecer nosso complexo universitário.



EM SÃO PAULO FAMOSO CIENTISTA AMERICANO — Conforme noticiamos ontem, chegou a São Paulo o professor Albert W. Hull, um dos mais renomados cientistas norte-americanos, presidente da Sociedade Americana de Física e detentor das Medalhas "Pots" e "Morris". O dr. Hull, que veio acompanhado de sua esposa e de sua filha, foi recebido no aeroporto de Congonhas pelo professor Antonio Carlos Cardoso e senhora, que representava a Reitoria da Universidade de São Paulo e a Escola Politécnica. Encontravam-se também presentes o engenheiro José de Assis Ribeiro, diretor da General Electric, e os srs. A. B. Kline e A. Ferreira dos Santos. O cientista americano chegou do Rio em companhia do engenheiro Hugo Cardoso da Silva, e pronunciará hoje, às 17,30 horas, uma conferência na Escola Politécnica (Departamento de Física) sob o tema: "As valvulas eletrônicas modernas e suas grandes aplicações industriais". A entrada será franca. O clichê foi um grupo feito por ocasião da chegada em Congonhas.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | S. PAULO — Sexta-feira, 2 de Setembro de 1949 | N. 28.653

Será votado hoje, na Camara Municipal, em primeira discussão, o projeto de lei que concede auxilio aos clubes esportivos

COM EXCEÇÃO DA BANCADA DA U. D. N. TODAS AS DEMAIS APOIAM DECIDIDAMENTE A PROPOSIÇÃO QUE VISA BENEFICIAR TODAS AS MODALIDADES DE ESPORTE EM NOSSO ESTADO — PALAVRAS DO LIDER REPUBLICANO DERVILLE ALLEGRETTI

Na sessão de hoje, a Camara Municipal deverá votar em primeira discussão o projeto de lei que garante não só as atenções de todos os esportistas brasileiros, mas o do povo paulistano, que recebeu com a mesma alegria a iniciativa que visa dar ao esporte em nossa terra o amparo de que necessita. Assinalando-se um fato "sul-generis" nos trabalhos legislativos de nossa edilidade, qual seja o de o projeto contar com o apoio decisivo de 38 vereadores e ter-se-á a certeza de que ele será aprovado. Registre-se também que a edilidade tem agora o ensejo de demonstrar que enfrenta com arrojo a decisão de um problema fundamental e esse motivo justificará o fato de a proposição constar da ordem do dia dos trabalhos de hoje.

Sua apresentação, na sessão de anteontem, não resultou, como se sabe, de apadamento. Reunindo todos os projetos de lei referentes ao amparo aos esportes, todas as comissões ou

melhor todos os vereadores, exceto os que integram a bancada udenista, elaboraram o longo projeto de lei que representa realmente o pensamento da edilidade e a formula que há muito se aguardava para efetivar medidas de não pouca reclamadas por pequenos e grandes clubes.

A POSIÇÃO DA BANCADA UDENISTA

Nos corredores do palacete Prestes circulava ontem a notícia de que a bancada da U. D. N., com exceção do sr. Nicolau Tuma, que assinou o projeto de lei, prolongaria as discussões em torno da matéria, com o objetivo de retardar a sua aprovação. O líder udenista, sr. Marcos Melega, falando à reportagem, frisou que seu partido vê com simpatia todas as proposições que visem amparar os esportes, desde que consultem também aos esportistas. O certo, entretanto, é que a bancada udenista não assinou o projeto de lei anteontem

apresentado, reservando-se, é obvio, para o exame acurado dos problemas que ele envolve. Essa atitude, aliás, é redundante porque decorre das obrigações que o mandato popular impõe a todos os vereadores.

A COLABORAÇÃO QUE A BANCADA REPUBLICANA DARA' — É evidente que as bancadas vão examinar atentamente todas as questões abrangidas pelo projeto de lei. Abandona a bancada republicana, manifestando-se pela palavra de seu líder, sr. Derville Allegretti, acentuando que reconhece que os poderes constituídos têm

COMERCIO VAREJISTA DE CARNES

Comunica-nos o Sindicato do Comercio Varejista de Carnes Fresecas de São Paulo: "É do conhecimento desta entidade, que elementos audaciosos, dizendo-se por nós autorizados, estão percorrendo os açougues, angariando assinaturas de jornais e revistas, vendendo tabelas de preços, etc. Declaramos que nenhuma relação temos com tais elementos, bem como a ninguém autorizamos a agir desse modo nada louvável.

Informamos mais uma vez, que o unico órgão oficialmente reconhecido para tratar de assuntos de interesse no comercio varejista de carnes, é este Sindicato. A comissão pro homagem ao sr. Luiz Greco, pede-nos para comunicar que dentro de breves dias, será marcada a data para a realização da mesma".

Ficou ainda acertado que representantes da Secretaria da Fazenda e da Associação e Federação do Comercio realizarão novas reuniões, com o objetivo de examinar questões relacionadas com a execução da Ordem de Serviço n.º 40.

feito pouco ou quase nada em favor dos esportes, daí a necessidade que é também um dever de a Camara Municipal tomar posição em face do problema. O que existe no projeto resulta da opinião da maioria da edilidade, supondo-se que poucas emendas e mesmo assim não de caráter fundamental serão apresentadas e discutidas.

AMPARO AOS CLUBES QUE MAIS NECESSITAM

O ponto de vista da bancada republicana é o de proporcionar aos clubes de nossa terra, quaisquer que sejam as modalidades esportivas, o estímulo do poder publico. Estimulo que tem fôlego e que a abnegação de esportistas tem suprido à custa de sacrifícios enormes. Os elementos que integram a legenda do Partido Republicano na Camara Municipal "conscientes das necessidades de to-

dos os clubes esportivos da capital paulista, principalmente das agremiações pequenas, dos clubes varzeiros, das entidades esportivas que

(Conclui na 2.ª página).

Foi ontem finalmente aprovado pela Comissão Estadual de Preços o tabelamento dos hotéis

TAMBEM O AZEITE ESTRANGEIRO TEVE FIXADOS OS SEUS PREÇOS DE ATACADO E VAREJO — ADIADA PARA SEGUNDA-FEIRA A SOLUÇÃO DO CASO DO CAFÉ EM PÓ — ESTUDOS SOBRE OS NOVOS PREÇOS DO PAO

Realizando ontem a sua reunião ordinária, a Comissão Estadual de Preços votou dois assuntos bastan-

te importantes, fixando os preços das diárias dos hotéis e tabelando o azeite de origem estrangeira. O outro assunto que se encontrava na ordem do dia, café torrado e moído, teve sua decisão adiada para a próxima segunda-feira, em virtude de terem sido solicitadas novas informações à Superintendência dos Serviços de Café. Durante o expediente, foi lido o memorial apresentado pela indústria de laticínios, pleiteando uma modificação no tabelamento da manteiga, sob a alegação de que os preços em vigor são deficitários. O documento em questão foi encaminhado à subcomissão do leite e derivados, que deverá opinar a respeito.

NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DO CAFÉ EM PÓ

Passando-se à ordem do dia, entrou em discussão o problema do café torrado e moído. Apresentando o seu trabalho, baseado nos elementos colhidos pela Assessoria Técnica, a subcomissão mostrou-se favorável à elevação do preço do produto, por jul-

gar insustentável a posição das torrefações em face do aumento de preço sofrido pelo café cru. Entretanto, o plenário resolveu adiar a discussão e votação do assunto, a fim de que fosse feita uma consulta à Superintendência dos Serviços de Café, no sentido de ser informado o seguinte: a) qual o tipo de café cru cujo consumo é autorizado na capital; b) qual o preço corrente mensal do referido café no mercado, durante os últimos doze meses.

TABELADO O AZEITE ESTRANGEIRO

O plenário passou a apreciar, em seguida, o tabelamento do azeite estrangeiro, tendo em vista a última decisão da C. C. P. sobre o assunto. Feita a exposição, foi a proposta da subcomissão aprovada por unanimidade, sendo os seguintes os preços fixados:

PRODUTOS	Atacado	Varejo
Azeite de oliveira de origem portuguesa	Cr\$ 47,66	55,00
Azeite de oliveira de origem espanhola	28,42	33,50
Azeite de oliveira de origem italiana	34,44	42,50

Conferencia de Lord Jowitt em São Paulo

Como convidados do Governo do Estado, virá a São Paulo Lord Jowitt, que, desde 1945 ocupa o posto de Lord Chanceler do Imperio Britânico e é o maior jurista do mundo. A convite da Universidade de São Paulo realizará, dia 5 do corrente, às 21 horas, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, uma palestra sobre assunto da sua especialidade.

O ilustre visitante, que é uma das mais altas figuras dos círculos políticos e governamentais do Imperio Britânico, será apresentado pelo prof. dr. Jorge Americano.

APROVADO O TABELAMENTO DOS HOTEIS

A Comissão Estadual de Preços decidiu, por fim, o tabelamento dos hotéis e pensões, cuja votação havia sido adiada na última reunião, por ter um dos membros pedido vistas do processo. O sr. Cândido Sampaio relatou o assunto, tendo como ponto básico a classificação dos hotéis feita pela extinta Comissão Municipal de Preços, cujo trabalho já foi homologado pela C. C. P.

Depois de apreciar a respectiva tabela de preços, o relator apresentou uma proposta no sentido de se tornar obrigatória uma redução de 20 % nos preços das diárias para os viajantes, tendo em vista que os mesmos, embora passando um ou dois dias em cada

(Conclui na 2.ª página).

VOLTA REDONDA INICIARÁ EM BREVE A FABRICAÇÃO DE FOLHA DE FLANDRES

SONDADA A CAPACIDADE DE CONSUMO DO PRODUTO PELA INDUSTRIA PAULISTA

Realizou-se ontem, no Departamento Sindical da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, uma reunião do Sindicato de Bebiomparia de Metais, com a participação de representantes das principais indústrias paulistas e delegados da União Siderurgica Nacional. De Volta Redonda, sr. capitão Arnaldo São Tiago filho e José Melchert.

CONSUMO DE 60 MIL TONELADAS

O objetivo da reunião, solicitada pelo capitão Arnaldo São Tiago Filho,

foi sondar a capacidade de consumo de folha de flandres da indústria paulista, tendo em vista os planos de instalação para produção de folha de flandres eletrônica em Volta Redonda. Disse o capitão Arnaldo São Tiago Filho que para Volta Redonda poder instalar uma linha eletrônica de produção de folha de flandres precisará contar com o consumo certo de 60 mil toneladas do produto. Mas, além dessa instalação, pretende a Usina dar aos seus laminadores de folhas de

(Conclui na 2.ª página).

Estudará o secretario da Fazenda uma formula conciliatoria para a aplicação do regulamento do imposto de vendas e consignações OS ENTENDIMENTOS HAVIDOS ENTRE OS REPRESENTANTES DO COMERCIO E O TITULAR DAQUELA PASTA

Foi recebida anteontem pelo secretário da Fazenda, prof. Lineu Prestes, uma comissão de diretores da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, constituída dos srs. João Di Pietro, Jorge Germanos, José Carlos Bosário e Americo Fontana, e dos assessores Clóvis Leite Ribeiro e Fernando José Fernandes. A comissão conferenciou com o titular da pasta sobre diversos assuntos de interesse do comercio e, especialmente, sobre pro-

blemas criados pela aplicação do regulamento da lei n.º 155, na parte referente à fiscalização e cobrança do imposto de vendas e consignações.

Poram expostos ao prof. Lineu Prestes os pontos de vista do comercio e as dificuldades que ainda vem criando a execução do regulamento. O secretário ouviu atentamente a exposição que lhe foi feita, tendo afirmado aos

representantes do comercio paulista que deverá estar detidamente o assunto, a fim de encontrar, com a urgência requerida, uma solução que concilie os interesses do fisco estadual e dos contribuintes.

Ficou ainda acertado que representantes da Secretaria da Fazenda e da Associação e Federação do Comercio realizarão novas reuniões, com o objetivo de examinar questões relacionadas com a execução da Ordem de Serviço n.º 40.



Isto é muito peso para um só...